

O que noticiamos no nosso 2º ano

Chegamos ao nosso segundo ano de existência. Dois anos de lutas e dedicação, no afã de entregar não só a Nova Iguaçu, mas à toda região da Baixada Fluminense, um periódico noticioso e que traduzisse o real progresso e desenvolvimento desta terra. Procuramos, neste período de 24 meses, sempre nos manter atualizados, com a técnica do moderno jornalismo, ideal este perfeitamente compreendido não só pelos leitores, mas também pelos anunciantes, que com o seu prestígio, permitiram, um e outro, chegarmos até este ponto.

Algumas vitórias foram alcançadas, mas muito ainda tem que ser feito, e será, para que cheguemos a meta traçada pela direção, de dotar a Baixada Fluminense de uma empresa jornalística, digna dos maiores centros de população do país. Nestes dois anos, divulgamos, elogiamos, apontamos falhas, apresentamos sugestões, enfim a nossa contribuição para a melhoria desta vasta região, que possui mais de seis milhões de habitantes. As promessas feitas ao completarmos o nosso primeiro aniversário, em outubro de 1972, foram cumpridas.

Tudo isto funciona em função de um jornalismo moderno, vibrante e atuante, o que pode ser atestado nas páginas deste caderno, que é um retrospecto do que foi o JORNAL DE HOJE, neste segundo ano de existência.

N.º 57 — 14 a 20-10-1972 —

1.º Aniversário

Esta edição foi um dos nossos primeiros recordes — 15 mil exemplares, 64 páginas, divididas em 4 cadernos de 16 páginas cada — em comemoração ao primeiro ano de atividade do JH, ainda impresso na Gráfica Castro, na GB, responsável pelo sucesso inicial deste jornal. Foi apresentado então um relato de tudo o que se fez naqueles 12 meses de existência, detalhando as manchetes e os assuntos mais importantes abordados naquele ano. Toda a equipe foi mobilizada para a dobração deste número, totalmente vazios, onde se iriam localizar as nossas oficinas próprias. Montanhas de páginas impressas foram manuseadas, numa edição que esgotou nas bancas.

Na primeira página, nosso diretor Valcir Almeida, afirmava, em editorial, que a festa não era nossa e sim dos leitores, a quem agradecia. O título da crônica de nosso diretor era: "Primeira etapa vencida. Muito Obrigado". A manchete deste nosso número 57 foi: "Agora sim: Nova Iguaçu terá mais ruas e autódromo".

A campanha pelo autódromo de Adrianópolis mereceu destaque neste número, que apresentou um caderno inteiro sobre automobilismo. Não foi esquecida, entretanto, uma velha aspiração dos futebolistas, já que o caderno 4, dedicado ao Esporte, tinha como título principal a pergunta: "Um dia teremos o Estádio Municipal?". Começava com a edição 57 a arrancada para o segundo ano, que foi de vitórias e concretizações.

N.º 58 — 21 a 27 — 10 — 1972

Passado o período de festas, voltamos ao trabalho com mais responsabilidade pelas promessas feitas. O problema da água foi noticiado neste número, com a entrada na Justiça de uma ação popular proposta pelo vereador Mário Marques contra a Sanerj, com referência à cobrança da taxa d'água em Nova Iguaçu, pois neste ano a Prefeitura já havia cobrado este imposto. Mário Marques foi contra a cobrança da taxa, só a aceitando após a execução por parte da Sanerj, de obras prioritárias pelo órgão para a solução do problema do abastecimento no município.

O município de Maricá, foi destaque neste número, pela má administração do prefeito Uilson Mendes, que teve vários de seus atos denunciados pelo JH. Demonstrando a posição firme e consciente da linha política adotada, o JORNAL DE HOJE, na primeira página desta edição colocava em

destaque as figuras do candidato a prefeito Joaquim de Freitas e do vice João Batista Barreto Lubanco.

N.º 59 — 21 a 27 — 10 — 1972.

Anunciávamos nesta edição: "Posto de Saúde de Mesquita já está em fase de acabamento para ser inaugurado". Acompanhando a vibrante campanha eleitoral de Joaquim de Freitas-Lubanco, mostrávamos aos leitores a figura de centenas de carros engajados na passeata feita pelos dois candidatos pela cidade, provando a popularidade dos dois homens públicos. O automobilismo tinha completa divulgação, passando o JH a ser o órgão oficial dos automobilistas da região. Noticiamos o convênio assinado pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu com a Rede Ferroviária Federal para a construção de passarelas sobre a via férrea. O Deputado Federal José Haddad afirmava na Câmara que Joaquim de Freitas venceria as eleições porque tinha um plano de governo. Já nesta data atinja a um milhão de cruzeiros a verba gasta pela Diocese com a construção do Centro de Formação de Moquetá havendo a promessa de ser entregue a obra dentro de nove meses. O prefeito de Maricá Sr. Uilson de Santos Mendes contestou as críticas feitas a ele enviando uma carta relatório publicada nesta edição.

N.º 60 — 4 a 10 — 11 — 1972

A crise do selecionado iguaçuano estourou com sua retirada do Campeonato Fluminense de Futebol Amador, pelo presidente em exercício da liga, advogado Guilherme Pinto Lopes, que alegou não ter o órgão meios de arcar com o restante das despesas. A seleção devia até a lavadeira e muitos outros totalizando a importância de Cr\$ 900.

Os candidatos Joaquim de Freitas e João Batista Barreto Lubanco, explicam a seus eleitores a razão de não responderem a ataques feitos aos dois políticos em outros jornais, pois, afirmaram, "os atacantes só merecem o silêncio".

Noticiávamos, neste número, a vontade do Rotary Club de Nova Iguaçu de dotar a cidade de um marco, tendo sido escolhido o cruzamento da Avenida Getúlio de Moura com Av. Carlos Marques Rolo. Enquanto isto o Deputado Federal José Haddad enaltecia o JORNAL DE HOJE, na Câmara Federal, por seu aniversário.

N.º 61 — 11 a 17 — 11 — 1972

"Joaquim de Freitas e Lubanco levam Antônio Mota à Justiça" — esta foi a manchete de nosso número 61, ainda com relação a publicação feitas pelo candidato a prefeito pelo MDB,

contra os dois candidatos da Arena. Nesta mesma edição, o JH fazia a divulgação dos locais onde o iguaçuano deveria votar nas eleições do dia 15 de novembro. O presidente da Câmara de Vereadores, Mauro Miguel, faz, por este jornal, uma prestação de contas de seu período à frente do Legislativo iguaçuano, enquanto Mário Marques explicava porque era candidato à reeleição.

A melodia "Vou fechar o meu negócio", de autoria de Nei Alberto Gonçalves de Barros e Luiz de Almeida Pereira, ganhava o Festival da Música Brasileira, uma promoção do Decretur, então sob a direção de Nicanor Gonçalves Pereira. No campo das artes, o Colégio Afrânio Peixoto realizava o I Festival de Arte — Festivarte —, que foi coberto de pleno êxito.

O Dr. Bolívar Gomes de Assumpção instalava em Nova Iguaçu, o Departamento de Saúde Volante. O conhecido advogado Valtir Faria Pacheco, é eleito presidente da OAB-Seção de Nova Iguaçu. No esporte era anunciado o dia 26 como a data para a realização do jogo entre Queimados e Heliópolis, para a decisão do Campeonato de Primeira Divisão de Nova Iguaçu.

N.º 62 — 18 a 24 — 11 — 1972

Na primeira página desta edição o JORNAL DE HOJE, em verdadeiro furo de reportagem, afirmava: "Arena vence eleições na Baixada". Os números, apesar de parciais, já apontavam a grande vitória da Arena, só derrotada no município de São João de Meriti, onde a popularidade de Denozio Afonso deu-lhe a vitória.

Continua repercutindo o aniversário do JH, que mereceu por parte do deputado estadual Jorge Lima, uma moção de aplausos na Assembleia Legislativa. Ainda na política, anunciávamos a liderança incontestada de Nova Iguaçu, na presteza das apurações do pleito de 15 de novembro.

Começávamos a publicar o movimento do samba na Baixada com referência ao carnaval de 1973. Focalizávamos neste número a Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis e a festa de aniversário do Leão de Iguaçu. Outra agremiação que esteve em festa naquela semana foi o P.X-Clube de Nova Iguaçu, órgão que congrega radioamadores da faixa dos onze metros.

N.º 63 — 25-11 a 1 — 12 — 1972

Nossa manchete desta edição foi: "Joaquim quer sugestões do povo para bem governar Nova Iguaçu". Na matéria, o prefeito eleito afirmava a sua disposição de manter um governo acolhendo sugestões populares. O Governador Raimundo Padilha recebeu o candidato vitorioso e prometeu ajudar seu governo. Também anunciávamos a eleição de Simão Sessim em Nilópolis, que entregava a sua vitória ao Governador Raimundo Padilha.

No esporte, anunciávamos a disposição do presidente do Clube Municipal, Sr. Heitor Dantas, de dotar a agremiação, muito em breve, de sede própria com piscina e outras milongas. O professor Amadeu Lara organiza em Nova Iguaçu o primeiro curso de Educação Física de férias, no Colégio Afrânio Peixoto.

Num panorama total das eleições, o JH acentuava a vitória retumbante da Arena no Estado do Rio de Janeiro, que conseguiu 44 prefeitos contra 15 do Movimento Democrático Brasileiro. No âmbito municipal, a Arena elegeu 15 vereadores enquanto o partido da oposição conseguia eleger seis.

Em pleno desenvolvimento a cobertura dos preparativos para o carnaval de 1973. Uma página inteira já dedicava o JH aos blocos e escolas de samba. Neste número anunciávamos a

bela exibição da Portela que estava treinando uma de suas alas no Esporte Clube Iguaçu. O Leão de Iguaçu começava a esquentar os tambores para o carnaval-jóia, enquanto o Tigre prometia repetir a sua atuação com samba da pesada.

N.º 64 — 2 a 8 — 12 — 1972

A visita do Secretário de Finanças do Estado, Sr. Germano Rolim, a Nova Iguaçu, ocasião em que foi homenageado pelos funcionários da 3.ª Região Administrativa —, ficou marcada pela declaração do dirigente homenageado de que o município não era mais um simples satélite da Guanabara.

A população da Estrada do Retiro em Maricá, interpela o prefeito eleito, sobre a possibilidade de solução da luz elétrica para o local. Joaquim de Freitas e Lubanco recebem homenagens em Austin, com missa em ação de graças. Padilha dedicava ao Presidente Emílio Garrastazu Médici, a vitória da Arena no Estado do Rio.

A Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu anunciava a realização do 1.º concurso para fiscal realizado no município. Valcir Almeida, faz um relato de toda a vida política do prefeito eleito Joaquim de Freitas afirmando que sua carreira política é uma das mais bonitas do Estado, tendo sido iniciada há seis anos.

Em entrevista concedida ao JH, o então diretor do Departamento de Fazenda da Prefeitura, demonstrou todo o trabalho efetuado por seu departamento, na implantação do sistema de computadores na cobrança de impostos em Nova Iguaçu, que viria desatolar a Recebedoria, já que os impostos poderiam ser pagos na rede bancária municipal.

No reino do samba, começava o JH a divulgar os sambas enredos de todas as escolas de samba da Baixada, num trabalho de nosso companheiro Jorge Conde. Começam os preparativos para a colocação no morro das Letras, do cruzeiro como marco do espírito cristão dos iguaçuanos.

No esporte anunciávamos o início da copa da Cidade para o dia 17.

N.º 65 — 9 a 15 — 12 — 1972

O estranho nascimento de uma criança com cinco meses de gestação, em uma farmácia de Austin, foi motivo de reportagem do n.º 65 do JH. A criança, morreu, depois.

Nesta mesma edição publicávamos declaração do Dr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, quando recebia o título Homem Visão-72, pela revista Visão, no Hotel Glória-GB na qual o presidente acentuava a disposição de facilitar financiamento às indústrias que desejassem se instalar na Baixada Fluminense, notadamente em Nova Iguaçu. Ainda no campo financeiro, divulgamos a categoria dos tanques fabricados pela Construtora Iguaçu S/A., que estavam sendo distribuídos por todo o país.

No esporte, o assunto da semana era sem dúvida a conquista do Campeonato pelo Heliópolis, que programou grandes festividades para comemorar o acontecimento.

N.º 66 — 16 a 22 — 12 — 1972

Convocando a Câmara Municipal para um período extraordinário, o prefeito Bolívar Gomes de Assumpção, enviou ao Legislativo mensagem referente ao novo convênio que seria firmado com a Sanerj, para solucionar o problema do abastecimento d'água no município.

A Imperatriz das Sedas inaugura a sua primeira loja no Estado do Rio de Janeiro, em Nova Iguaçu, fato em

plamente noticiado nesta edição. O Decretur começa os preparativos para a instalação de um grande presépio na Praça da Liberdade.

No esporte, Calça-Curta e o editor de esportes do JH, são eleitos pelo "Jornal da Região dos Lagos" como melhores do ano, enquanto o Morro Agudo arrasa com o time de Rio Bonito por 5x0, pelo torneio dos Clubes Campeões fluminenses.

N.º 67 — 23 a 29 — 12 — 1972

O Juiz Penna Firme diplomou, em Sessão Solene na Câmara Municipal, o Prefeito Joaquim de Freitas, o vice-prefeito João Batista Barreto Lubanco e os vereadores eleitos no pleito de 15 de novembro. A Sanerj ameaça cortar a água de quem não pagar a taxa cobrada pela autarquia. Turma do Supletivo do Colégio Rangel Pestana, convidou Valcir Almeida para paraninfo, o que foi aceito e concretizado por nosso diretor.

O espírito do Natal toma conta da cidade e o JH leva a sua mensagem a seus leitores e patrocinadores. Vários almoços de confraternização são realizados pelos vários grupos profissionais da cidade e o JORNAL DE HOJE está presente para documentar todas as festas. Também a família "hojeana" teve o seu almoço de confraternização com a presença de todos os funcionários e diretores, na Minuano.

N.º 68 - 30-12-1972 a 5 — 1 — 1973

"Cruzeiro de Luz: Presente de Natal", esta foi a manchete da edição n.º 68, cuja matéria destacava, a inauguração efetuada no dia de Natal, pelo prefeito Bolívar Gomes de Assumpção, do cruzeiro luminoso colocado no alto do "morro das letras". Dentro dos festejos daquele Natal, a Vidraçaria Iguaçu fez descer de helicóptero na praça Santos Dumont, o Papai Noel oficial do município, muito bem encarnado pelo companheiro Emy Rodopiano.

Nesta edição circulou, como encarte do JH, o Orçamento da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu para 1973, impresso na Gráfica Castro e editado pelo JH.

No esporte, ficou assentado que a entrega de prêmios aos melhores do ano, no setor, uma promoção do "Jornal da Região dos Lagos", se faria no ano de 1973, em festa a ser realizada em Nova Iguaçu.

N.º 69 — 6 a 12 — 1 — 1973

A passarela da catedral não tem condição de ser terminada para os festejos de aniversário da cidade, em face de um poste da Light, que não permite a continuidade da obra. Este fato foi denunciado pelo JH, com a manchete: "Light impede final de obras". O poste saiu do local em dois dias.

Uma outra denúncia foi feita nesta edição; esta de caráter mais grave. "Shopping Center Poderá Desabar." Realmente, com a construção do Supermercado das Casas Sendas, muitas rachaduras surgiram na estrutura do prédio onde estava então localizada a redação do JH, motivando a denúncia, que visava acautelar possíveis desastres.

Continua a divulgação dos sambas enredos dos blocos e escolas de samba para o carnaval, enquanto a população de Maricá continua a reclamar a falta d'água, tendo o bairro de Retiro persistindo na pergunta: Onde está a luz, que foi motivo de cotização entre os moradores?

N.º 70 - 13 a 19 — 1 — 1973

"Escorpiões atacam Mesquita". Esta foi a manchete do n.º 70 de o JORNAL DE HOJE "denunciando a aparição de vários escorpiões, na Vila Santa Tereza em Mesquita, num alerta às autoridades sanitárias. Fotos mostravam o combate.

Bolívar Gomes de Assumpção, em face as dificuldades de alguns em



a nossa casa

Quando, logo depois das comemorações do primeiro aniversário do JORNAL DE HOJE, Valcir Almeida resolveu instalar, em Nova Iguaçu, as oficinas próprias do jornal, foram muitos os locais estudados. A escolha recaiu sobre uma construção nova, de dois andares localizada na Estrada de Madureira, próximo onde se construía a Faculdade. O prédio tem uma grande loja no térreo e muitas salas no segundo andar. Quando se inauguraram as oficinas próprias, em fevereiro deste ano, parecia que sobrava espaço para as atividades do jornal. Um mês depois verificávamos que já não cabia mais nada que visasse uma expansão tão necessária.

O prédio comporta toda a oficina no térreo, com três impressoras grandes e uma "minerva". Quatro linotipos fazem a parte de composição, (eram duas em fevereiro). E mais: serra elétrica, guilhotina, máquina de grampear, caixas e pequenas máquinas, além do espaço reservado para almoxarifado, gabi-

nete do diretor industrial, local para a dobragem, cozinha e demais dependências.

No segundo andar estão instalados: a redação, a sala da reportagem, sala da diretoria, sala de arte, revisão, arquivo de clichês e de jornais, lanchonete e demais dependências. Tudo já muito apertado, tamanho foi o crescimento da empresa nos últimos seis meses, após a instalação em Nova Iguaçu de suas oficinas próprias.

Modificado para receber a organização de um jornal, o prédio do JORNAL DE HOJE é funcional, com os serviços fluindo de maneira prática e organizada. Todos os que nos visitam — e têm sido muitos — podem comprovar nossas afirmações. A casa, com menos de um ano, já está pequena para comportar os serviços — gráficos e redacionais atestando o acerto da medida de Valcir Almeida, ao montá-la.

N.º 72 — 27 — 1 a 2 — 2 — 1973

Enquanto o Prefeito Bolívar Gomes de Assumpção faz, por intermédio do JH, uma prestação de contas de seu governo, o professor Joaquim de Freitas e o vice João Batista Barreto Lubanco assumem os destinos da cidade pelo período de quatro anos. Por intermédio deste jornal, o Prefeito Joaquim de Freitas, diz à população quais são as suas três metas prioritárias de seu governo: Saneamento, Educação e Desenvolvimento Econômico.

A imprensa credenciada na Assembleia Legislativa, elege o deputado Jorge Lima, de Nova Iguaçu, como o parlamentar do ano. No reino do Samba, o Rei Momo Mácula da Guanabara, vem para animar o sambão quente do Leão de Iguaçu. Joaquim de Freitas vai, a convite, ao programa Grand-Prix da TV Tupy e afirma que o Autódromo de Adrianópolis vai sair mesmo.

N.º 73 — 3 a 9 — 2 — 1973

Nesta edição testemunhamos a grande manifestação popular que marcou a posse do prefeito Joaquim de Freitas e do Dr. João Batista Barreto Lubanco, em solenidade realizada na Câmara de Vereadores e continuada na Divisão de Transportes, acompanhada por um grande número de populares que desejavam apertar as mãos dos dois políticos.

Mobral de Nova Iguaçu bate recordes, atingindo um total de alfabetizados na ordem dos 20.500. A entrega dos últimos certificados foi efetuada em festa realizada no Iguaçu Basquete Clube, com a presença de várias autoridades e do presidente do órgão, em Nova Iguaçu, Dr. Odilardo Alves.

N.º 74 — 10 a 13 — 2 — 73

"JH inaugura sede própria em novo marco histórico". Revestiu-se de características de verdadeiro acontecimento sócio-econômico a inauguração de nossa oficina, instalada em prédio próprio, juntamente com a parte de redação e escritórios. O Prefeito Joaquim de Freitas e o vice-prefeito João Batista Barreto Lubanco, num atestado do prestígio da empresa, fizeram, na inauguração, as suas primeiras aparições públicas, após a posse. Políticos, dirigentes, empresários, educadores, amigos, familiares, enfim, toda uma multidão foram abraçar aos diretores da empresa, destacando o grande valor do empreendimento para a região, que passou a contar com um completo parque gráfico, para a confecção de um jornal genuinamente regional.

Um retrato do sucesso da festa do JH —, com a presença da Banda Show do Colégio Gonçalves Dias —, ocupou duas páginas de nossa edição 74, cuja relação de nomes presentes preencheu quase todo o espaço destinado para a matéria. Surgia, uma nova organização empresarial, conseguiria muitos outros marcos na história do jornalismo fluminense.

Ainda nesta edição denunciávamos o abandono das obras da Avenida Heliópolis pela firma empreiteira, repetindo o acontecido na estrada Bernardino de Melo. Um relato da posse dos vereadores e da inauguração da Biblioteca da Câmara, marcou também a edição de inauguração das oficinas próprias do JH.

No esporte, a Associação Atlética Alagoana consegue o título da Segunda Divisão, o que lhe deu o direito de

alçar-se a Primeira no próximo campeonato. Uma nova promessa do Prefeito Joaquim de Freitas foi feita com respeito ao asfaltamento das pistas de Adrianópolis.

N.º 75 — 14 a 16 — 2 — 1973

Nossa primeira edição de quarta-feira, teve como manchete um caso policial. "Esquartejadora de Mesquita será julgada segunda-feira". Foi o primeiro "cochilo" do bissemanário: o julgamento seria realizado na terça-feira. Os dias (do mês e da semana) nos confundiram.

Começava a tomar posse o primeiro escalão do governo Joaquim de Freitas. Detalhamos a solenidade da posse do diretor de Educação, professor Valdir Vilela, realizada no gabinete do próprio departamento e que contou com a presença do Prefeito e do vice, João Batista Barreto Lubanco. Também falamos a respeito da posse do Prefeito Joaquim de Freitas, na presidência da Junta Militar de Nova Iguaçu.

Um fato inusitado aconteceu no esporte, com a posse de Dona Luci Oliveira como presidente do União Futebol Clube, onde ficou por pouco tempo: faltava dinheiro. A Liga de Desportos de Nova Iguaçu, afirmava aos jornais que a dívida dos clubes com a mentora alcançava o montante de cerca de 10 milhões.

N.º 76 — 17 a 20 — 2 — 1973

Novamente o problema do abastecimento d'água em Nova Iguaçu, é levantado, com a promessa da Sanerj de solucionar, finalmente, o drama da água na cidade com o aproveitamento dos rios Iguaçu e Babi, por intermédio de barragens, que captaram cerca de quatro metros cúbicos do líquido por minuto, dentro do programa integrado de abastecimento da Baixada Fluminense.

O então diretor de Fazenda de Nova Iguaçu, Sr. Aramis Célio Monteiro, afirmou ao JH, que o novo processo

de arrecadação a ser empregado no município, inclusive com a cobrança efetuada pela rede bancária da cidade, forçosamente iria aumentar as possibilidades arrecadadoras municipais.

JORNAL DE HOJE consegue mais uma vitória, com a programação feita para o Autódromo de Adrianópolis pela Federação Fluminense de Automobilismo, movimentando o autódromo, com um Torneio, em razão de campanha encetada pelo JH. Começam as visitas de homens ilustres e personalidades às instalações do JORNAL DE HOJE.

N.º 77 — 21 a 23 — 2 — 1973

Com a aproximação do carnaval, as atenções estão voltadas para os festejos de Momo e o Decretur apresenta à imprensa as candidatas a Rainha do Carnaval oficial de Nova Iguaçu, este ano com um grande número de concorrentes.

O lançamento de um jornal iguaçuano num dia de semana não teve maior problemas, sendo aceito perfeitamente pelos leitores que fizeram com que o nosso jornal de quarta, fosse esgotado nas bancas.

O grande assunto no campo esportivo da semana foi a crise no Esporte Clube Heliópolis, que culminou com a renúncia de seu presidente administrativo e a ameaça de transferência de Julinho, técnico e vários atletas para o União F. C.

N.º 78 — 24 a 27 — 2 — 1973

Herdando de seu antecessor, prefeito Alair Moreira Dias, uma dívida de mais de quatro milhões de cruzeiros, o prefeito de São João de Meriti, Denozio Afonso, foi categórico ao afirmar que Alair arrasou o município de São João de Meriti.

Enquanto isto, o Prefeito Joaquim de Freitas, de Nova Iguaçu lança uma nova bossa na educação, com a aproveitamento das vagas ociosas nos colégios particulares, para a colocação

de bolsistas da Prefeitura, o que possibilitou o ensino a muitos estudantes pobres.

O Decretur divulga a ordem dos desfiles de blocos e escolas de samba, estando marcada a mudança do local de desfile, da praça da Liberdade para a Marechal Floriano em frente ao Shopping Center.

O Tribunal do Juri, após 36 horas de sessão, condena Janete, a esquartejadora de Mesquita, a 19 anos de prisão. Este julgamento emocionou a cidade pelo cinismo da condenada.

Esta edição marcou a estreia do conhecido colunista iguaçuano João Barbosa no JH, com sua coluna "Notícias - 73".

Denozio Afonso assume a Prefeitura de São João de Meriti, fazendo uma verdadeira profissão de fé já que declarou o grande amor que tem pelo município, dizendo de sua vontade de solucionar, dentro das possibilidades, todos os problemas da cidade. Em Maricá, uma nova esperança surge com a posse de Odenir Costa. Também em Nilópolis, o povo consagrou a posse de Simão Sessim e Gabriel Lopes Ferraz, respectivamente prefeito e vice.

N.º 79 — 28 a 30 — 2 — 1973

"Saramago preside Assembléia e Jorge Lima é o secretário". Esta foi a manchete do número 79 do JH. Com a saída do deputado Joaquim de Freitas, Nova Iguaçu continua presente na Mesa Diretora daquela Casa, com a nomeação do deputado Jorge Lima para 1.º Secretário.

A jovem e bonita representante do Clube dos Excursionistas de Belford Roxo, Remilda da Silva Amaral, foi eleita Rainha do Carnaval, em festividade realizada na quadra de ensaios do Bloco Carnavalesco Leão de Iguaçu, na av. Guadalajara.

Anunciávamos, ainda, a realização do pioneiro Festival do Sorvete, em São João de Meriti, que se cobriu de invulgar sucesso, com farta distribuição de sorvete à petizada e com a pre-

sença do famoso palhaço Carequinha e seu circo.

O Juizado de Menores dos municípios da Baixada Fluminense divulga os nomes dos comissários de Menores que iriam trabalhar no carnaval, enquanto o Bispo Diocesano Dom Adriano Hipólito afirmava ser o carnaval uma festa necessária, se convenientemente realizada.

N.º 80 — 3 a 6 — 3 — 1973

O país já estava entregue aos folguedos de Momo, o que motivou a manchete de nosso n.º 80 — "Cidade pula: é carnaval". O Prefeito Joaquim de Freitas, determinava que fosse cobrado o Imposto de Serviços as bandas de músicas que tocassem nos diversos bailes de clubes no carnaval.

O Autódromo de Adrianópolis continuava a merecer as atenções dos órgãos administrativos municipais, surgindo como um grande impulso, o convênio a ser firmado entre o Automóvel Clube do Brasil e a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. O General Sílvio Santa Rosa, na ocasião, afirmava o grande trabalho desenvolvido pelo JORNAL DE HOJE em prol de Adrianópolis.

Um grupo de alunos de Colégio de São João de Meriti, cumprindo tarefa de uma gincana escolar, assiste a palestra do prefeito Denozio Afonso.

Nesta edição, o JH divulgou todos os acontecimentos do carnaval na Baixada Fluminense, nas ruas, nos clubes e ainda os desfiles de blocos e escolas de samba, ressaltando a atuação da polícia que garantiu um dos carnavais mais calmos dos últimos tempos.

Utilizando toda a possibilidade do parque gráfico do JH, editamos em livro a tese do Dr. Ronald Cardoso Alexandrino para o II Congresso Nacional do Ministério Público, realizado em Guarapari. O livro editado pelo JORNAL DE HOJE, foi distribuído aos participantes do Congresso.

N.º 81 7 a 9 — 3 — 1973

Em mensagem enviada à Câmara Municipal por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1973, o Prefeito Joaquim de Freitas, afirmou que a dívida do município, atinge o montante de Cr\$ 30 mil, o que ocorre devido ao acúmulo de compromissos de várias administrações.

Nesta edição, o JH divulgou todos os acontecimentos do carnaval na Baixada Fluminense, nas ruas, nos clubes e ainda os desfiles de blocos e escolas de samba, ressaltando a atuação da polícia que garantiu um dos carnavais mais calmos dos últimos tempos.

Utilizando toda a possibilidade do parque gráfico do JH, editamos em livro, a tese do Dr. Ronald Cardoso Alexandrino para o II Congresso Nacional do Ministério Público, realizado em Guarapari. O livro editado pelo JORNAL DE HOJE, foi distribuído aos participantes do Congresso.

N.º 82 — 10 a 13 — 3 — 1973

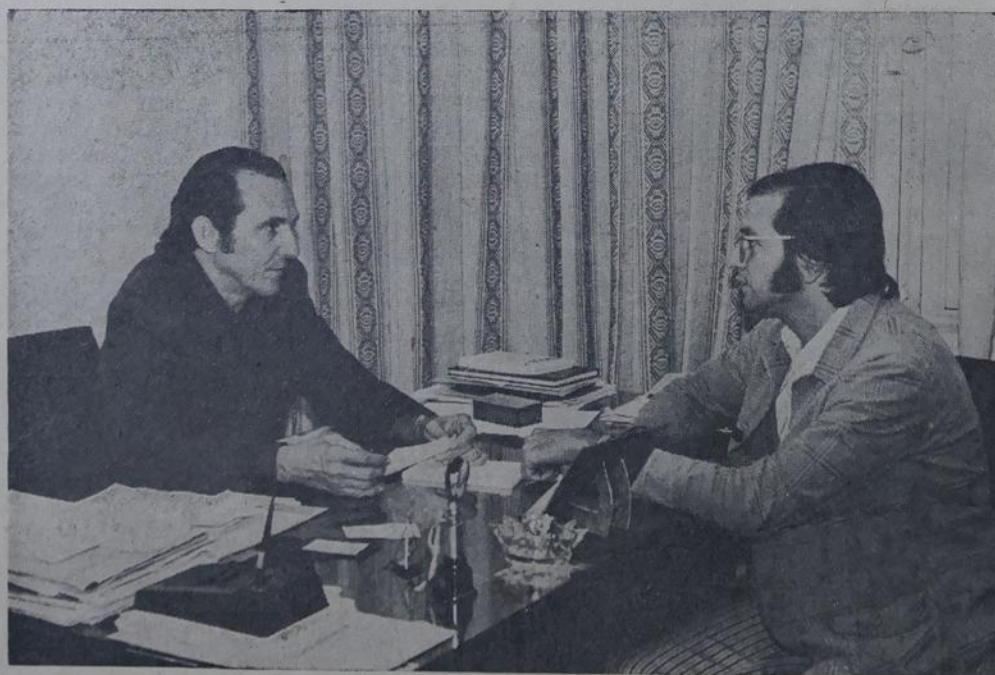
A nossa manchete neste número dava esperança a muitos alunos pobres da cidade: "Prefeito vai dar Escola para todos". O Prefeito Joaquim de Freitas, reuniu em seu gabinete todos os diretores de colégios particulares de Nova Iguaçu, para que fosse acertado o aproveitamento das vagas ociosas daqueles estabelecimentos de ensino, para a concessão de bolsas pela municipalidade para os estudantes pobres da cidade.

Conseguindo quebrar um tabu de quatro anos, o Bloco Carnavalesco Santa Amélia alcançou maior número de pontos que o Mocidade de Miguel Couto, sagrando-se campeão do carnaval, enquanto na categoria escola de Samba, a Imperatriz foi a grande campeã.

N.º 83 — 14 a 16 de 3 — 1973

O Prefeito Joaquim de Freitas promete inaugurar a passarela da Catedral, no aniversário da Revolução de 31 de Março. O Deputado Federal Jo-

superintendência



Na redação, todos foram unânimes em afirmar que estes dois se completaram: Valcir Almeida e Paulo Paiva, o diretor superintendente e o secretário administrativo, aquisição esta recente, mas que veio trazer novo dinamismo à dinâmica do JORNAL DE HOJE. Aqueles que conhecem Valcir Almeida, sabem como ele é: não pára, procurando daqui e dali, idéias, financiamentos, notícias. Quem o conhece há mais tempo, diz que ele sempre foi assim. Paulo Paiva, o "Paulinho", veio na mesma diretriz, atento a tudo e reorganizando aquilo que não andava muito bem. Uma empresa que cresceu tanto como o JORNAL DE HOJE precisa se estruturar, se programar para um crescimento ainda maior. Paulinho trouxe a Valcir o complemento de tempo que ele não tinha, para maior tranquilidade da empresa.

Valcir Almeida nasceu em Conceição de Macabu, em 8 de janeiro de 1932, isto é ele nasceu mesmo em 30 de dezembro de 1931, mas só foi registrado em janeiro. Lembra sempre, com muito carinho, de suas primeiras professoras. Dona Aurélio Braga, "que me deu a primeira reguinha na perna" e Dona Délia, irmã do Deputado José Haddad, e de quem o menino Valcir muito gostava. Completou seus estudos no Monteiro Lobato e no Filgueiras, onde fez até o científico. Depois (quem diria!) ingressou no Seminário, pois queria ser padre. Fez um excelente seminário menor, mas não prosseguiu. Ele diz que era meio moleque, mas bastante estudioso.

Valcir afirma sempre que sua melhor escola foi a de vendedor praticista, trabalho que executou de 1954 a 1960 no "sertão" carioca e no Estado do Rio. Fez mil e uma coisas sendo dono de bar, tinturaria e casa de bicicletas, entre outras.

Em 1962 assumiu cadeira na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, tendo sido o terceiro mais votado, pelo Partido Democrata Cristão, com 1054 votos. No mesmo partido chegou a ser

presidente do Diretório de Nova Iguaçu e secretário do Trabalho e depois de Expediente do Diretório Regional do Estado do Rio, quando Geremias de Matos Fontes era secretário-geral. Concorreu à Assembléia Legislativa, após o atuante período de vereança, que terminou em 1966, conseguindo, pela ARENA, 2.553 votos, sem se eleger, contudo.

Em 1967, por indicação do presidente Sílvio Coelho, da Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu, foi nomeado para preposto da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, ad referendum do Deputado

Federal José Haddad, e por ato do presidente Cordolino Ambrósio, da Jucerj.

Desde 1964, no entanto, Valcir Almeida tinha idéia de lançar-se às lides jornalísticas. Isto porque, quando vereador e mantendo escritório na Av. Nilo Peçanha 10, sala 403, na sala 407, um grupo idealizou e lançou a revista "Alvo", de duração efêmera. Mas seu lançamento impressionou Valcir. Por isto que — em 1968, já como preposto da Junta — quando Sandoval Cláudio de Oliveira o procurou para montar com ele uma agência de marcas e patentes, ele aceitou a

idéia de lançamento de uma revista em Nova Iguaçu. Sandoval editava, há muito tempo, o "Méier-News" e perguntou a Valcir se ele topava editar outra revista no município. Valcir aceitou de imediato, inclusive ao desafio de que a revista não sairia antes de um mês. Ato contínuo deu uma volta com Sandoval pela cidade, conseguindo toda a publicidade necessária para a "Iguaçu News" que passou a circular, então, em novembro de 1968, já com a cobertura da homenagem que os contadores e despachantes prestaram a Valcir, no Canequinho, já desaparecido.

(Continúa na pág 6 do Caderno 4)

sé Haddad destaca em Brasília política do Governo Médici. O deputado estadual Jorge Lima faz análise dos componentes da Mesa Executiva da Assembleia. Estes foram os fatos políticos noticiados na edição 83.

Para a entrega dos prêmios aos vencedores do carnaval, realizou-se um desfile dos vencedores. Foi repetido da folia.

N.º 84 — 17 a 20 — 3 — 1973

Uma grande notícia foi divulgada neste número pela Companhia Telefônica Brasileira, de acordo com declarações prestadas pelo Sr. Jorge Alberto Fonseca, responsável pela 5.ª Região da CTB, na qual foi feita a afirmação que a companhia iria, até o ano de 1975 instalar mais de 30 mil telefones na cidade, dentro do plano de expansão da firma.

Na política, o fato mais importante foi a renúncia do MDB iguaçuano das comissões executivas da Câmara de Vereadores. As Comissões técnicas do legislativo teriam que ser formadas somente com elementos da Arena.

Também a Light anunciava que Nova Iguaçu estava em primeiro lugar na prioridade da companhia para a instalação de obras de infra-estrutura no fornecimento de energia elétrica.

No esporte destacava-se a continuidade da luta entre a LDNI e a "liga" de Austin, que teimava em realizar o seu campeonato clandestino.

N.º 85 — 21 a 23 — 3 — 1973

Fatos acontecidos no Pronto Socorro de Nova Iguaçu, obrigaram o JH a denunciar o péssimo atendimento dos funcionários aos que ali se apresentavam, denúncia que mereceu a manchete desta edição: "Hospital de Iguaçu — Vergonha da cidade".

A viagem do Secretário de Segurança, Coronel José Geraldo de Araújo Ferreira Braga a Israel, mereceu uma cobertura toda especial do JH, em vista da motivação da viagem que era a busca de moderno material de combate ao crime para a polícia do Estado do Rio de Janeiro.

Finalmente a população de bairro do Retiro em Maricá, conseguiu a luz para o local, motivo de campanha do JH, coberta de vitória.

O prefeito Denozio Afonso, do MDB, é recebido pelo Governador Raimundo Padilha, levando uma série de reivindicações para o município de São João de Meriti.

N.º 86 — 24 a 27 — 3 — 1973

Apesar da promessa do Prefeito Joaquim de Freitas, a passarela da Catedral continuava inacabada, o que foi motivo de reportagem nesta edição.

Um estranho caso de troca de cadáveres, foi destaque no n.º 86: "Morto ou vivo? Julinho ou Bira? Queimados se divide para saber". Uma exibição da equipe de Euclides Pinheiro, foi anunciada para este domingo, numa promoção da GM e da Mavesa.

No esporte, nova promessa foi feita para o Estádio Municipal: Jerônimo Bastos promete verba para o Estádio de Nova Iguaçu.

N.º 87 — 28 a 30 — 3 — 1973

"Joaquim de Freitas cumpre sua promessa: Passarela ficará pronta". Esta foi a manchete desta edição, cuja matéria referia-se à concretização da passarela da Catedral, que seria inaugurada no dia 31, aniversário da Revolução.

O Hospital de Duque de Caxias inaugurou seu aparelho de Raio-X, numa iniciativa do Prefeito General Carlos Marciano de Medeiros. Uma nova reunião entre os dirigentes da FBA, FCA, AFVC, ACVC e o Prefeito Joaquim de Freitas, procurou uma solução para o caso do Autódromo de Adrianópolis. O horizonte era azul.

N.º 88 — 31 — 3 a 3 — 4 — 1973

Através de Decreto Municipal, o Prefeito Joaquim de Freitas criou o Cepam, órgão destinado a pesquisa e planejamento de indiscutível valia para a vida municipal nesta fase de progresso.

Ao assumir a Delegacia Municipal de Nova Iguaçu, o delegado Edésio Batista Albino declarou, em entrevista ao JH, que estava abismado com o estado dos cárceres iguaçuanos, o que motivou um completo relato do problema enviado pelo novo delegado ao Secretário de Segurança.

N.º 89 — 4 a 6 — 4 — 1973

Este foi um número tumultuado e que colocou à prova a dedicação dos

funcionários do JH, desde a redação até os técnicos da oficina gráfica. A queima de um transformador de alta voltagem na cidade, obrigou a um completo corte pela Light no fornecimento de energia elétrica por vários dias. A energia foi fornecida apenas em alguns períodos destes dias, num sistema de revezamento no fornecimento adotado pela companhia, tendo sido confeccionado este número nestes intervalos, numa vigília de quase 36 horas ininterruptas pelos abnegados funcionários do JH. Mas a edição estava na rua no dia certo, sem qualquer atraso.

E neste número de sacrifícios, divulgávamos o que foi o festejo do aniversário em Nova Iguaçu, que contou com uma série de inauguração públicas inclusive a Passarela da Catedral, promessa do Prefeito Joaquim de Freitas, cumprida à risca.

diretor industrial

Carioca da Rua do Resende, (nascido em 14 de dezembro de 1911), ele é gráfico desde 14 anos, quando começou a trabalhar numa casa de obras da rua do Senado, 54, hoje não mais existente. **José de Castro**, o diretor industrial do JORNAL DE HOJE é, por isto mesmo, um expert em assuntos gráficos, com um know-how gigantesco, acumulado em todos estes anos de trabalho firme e sério.

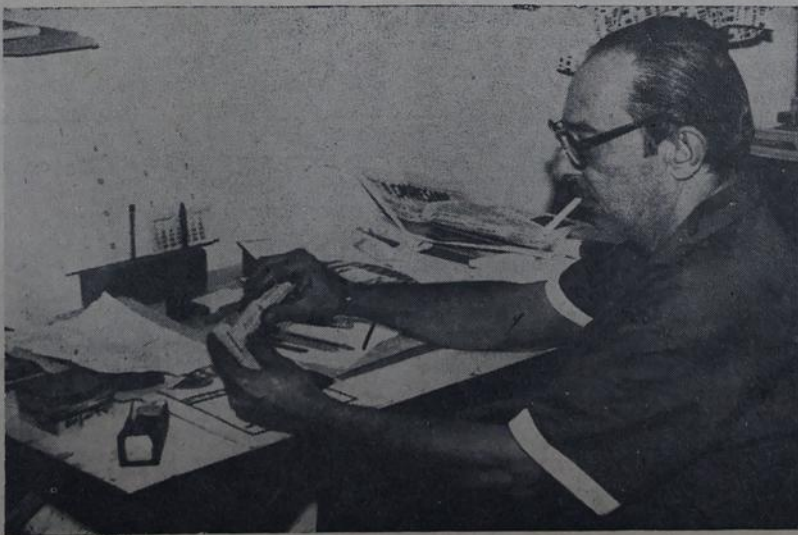
Depois de seu primeiro trabalho em gráfica, em 1925, "seu" Castro mudou-se, com armas e já muita experiência, para a Livraria Francisco Alves, uma das melhores casas da época. Depois trabalhou em muitos jornais, entre os quais "A Vanguarda", "O Brasil", "A Pátria" e a "Folha Carioca", que fundou e acompanhou sua trajetória de 10 anos, vendo-a morrer.

Quando a "Folha Carioca" desapareceu, José de Castro resolveu trabalhar por conta própria, criando a sua gráfica, a Castro Ltda., casa de grande renome, na Rua Pedro Ernesto, 85, na Gamboa, onde o JORNAL DE HOJE era preparado antes de montar suas oficinas próprias.

Castro conhece tudo dentro de uma gráfica, e executa qualquer serviço, mas é — e de mão cheia — excelente linotipista. É considerado, nos meios gráficos, um dos maiores, junto com Manoel Magueira. Nos trabalhos da pequena "minerva" da oficina do JH, ele demonstra o carinho e capricho que tem para com a impressão, vibrando como um aprendiz, quando o serviço fica cem por cento. Se não ficar, não solta.

A Gráfica Castro Ltda., na Gamboa, continua funcionando, entregue a seus dois filhos: José de Castro Neto (Zequinha) e Ivo de Castro. Lá são impressos, entre outros, o "Boletim de Custos", "Aonde Vamos", "O Diamantário", "O Ementário Forense", "Subúrbios em Revista", "Meier-News", "Tijuca-News", "Iguaçu-News", "Correio Municipal de Magé", "Correio Municipal de Petrópolis" e outros. Dispõe de duas linotipos, quatro impressoras e demais equipamentos.

No JORNAL DE HOJE, José de Castro, por sua função de Diretor Industrial, é o responsável por todo o serviço gráfico, não só da edição gráfica do jornal em si, como também das obras que aqui são executadas. É um diretor industrial diferente: nunca é visto sentado em seu gabinete, mas sim ou na linotipo, ou na "minerva", ou na guilhotina. Tem uma grande paixão que se chama Maricá, onde tem um belo sítio.



N.º 90 — 7 a 9 — 4 — 1973

Com a doação de terreno por parte da Prefeitura, Nova Iguaçu recebe a promessa de criação de um Centro Social do Sesi, um Centro de Formação Profissional do Senai e Centro Comunitário de Nova Iguaçu. A medida foi tomada através do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Jair Nogueira, que assinou convênio com a Prefeitura.

O Rotary Club de Nova Iguaçu presta homenagem ao município, entregando à população, na confluência das Estradas sGetúlio de Moura e Carlos Marques Rollo, do Marco Rotário.

O Banco do Brasil de São João de Meriti é assaltado e a polícia marca um tento, chegando ao local em tempo hábil e obrigando aos malfeitores a duelarem com ela, ficando um dos assaltantes abatido no local.

Continuava o JH a divulgar a relação dos bolsistas das vagas ociosas, o que motivou o aumento de nossa tiragem, em vista da grande procura popular do nosso jornal nas bancas. "Atingimos, então, 12 mil exemplares comprovados.

N.º 91 — 11 a 13 — 4 — 1973

Um incidente entre a direção do Colégio Municipal Monteiro Lobato e os alunos cabeludos, foi motivo de reportagem de primeira página nesta edição. O Prefeito Joaquim de Freitas, demonstrando sua determinação de realizar muito pela cidade, visita o local destinado para a Escola do Senai.

O Ministro das Comunicações, Higinio Corsetti, e o Governador Raimundo Padilha, assinaram contrato com a Campanha Telefônica Brasileira, para dotar a Baixada Fluminense, de mais telefones, dentro do plano de expansão daquela companhia.

JORNAL DE HOJE é o órgão oficial fluminense do concurso Miss Estado do Rio de Janeiro, de acordo com contrato firmado com a Promocenter.

N.º 92 — 14 — a 17 — 4 — 1973

Uma reunião mantida por mulheres da sociedade motivou a manchete desta edição: "Mulheres querem Exército na rua para acabar com onda de assaltos".

O Prefeito Joaquim de Freitas decretou o ano de 1973 como o "Ano Municipal do Livro". Várias inaugurações de Bibliotecas públicas estão previstas dentro deste espírito para o ano de 1973.

No esporte, o Edson Passos consegue o título máximo no Campeonato Iguaçuano de Clubes da Segunda Divisão.

N.º 93 — 18 a 19 — 4 — 1973

Jorge Lima pede saneamento para o 5.º Distrito; empresários reelegem Sílvio Coelho para mais dois anos no Acini; falta de funcionários está emperrando a Justiça; Sunab divulga tabela de preço do pescado para a Semana Santa; Prefeito soprou velinha no seu aniversário, foram alguns dos assuntos abordados no nosso n.º 93.

O Rotary Club — Leste, entregou ambulatório no bairro de Moquetá e a Ford passa a ter uma nova concessionária em Nova Iguaçu: foi inaugurada a Iguave, na Bernardino de Melo.

N.º 94 — 20 a 24 — 4 — 1973

Implantando uma nova temática em matéria de administração pública municipal, o Prefeito Joaquim de Freitas reuniu seus assessores diretos para, num almoço informal, serem debatidos os principais problemas nas várias pastas do governo do município.

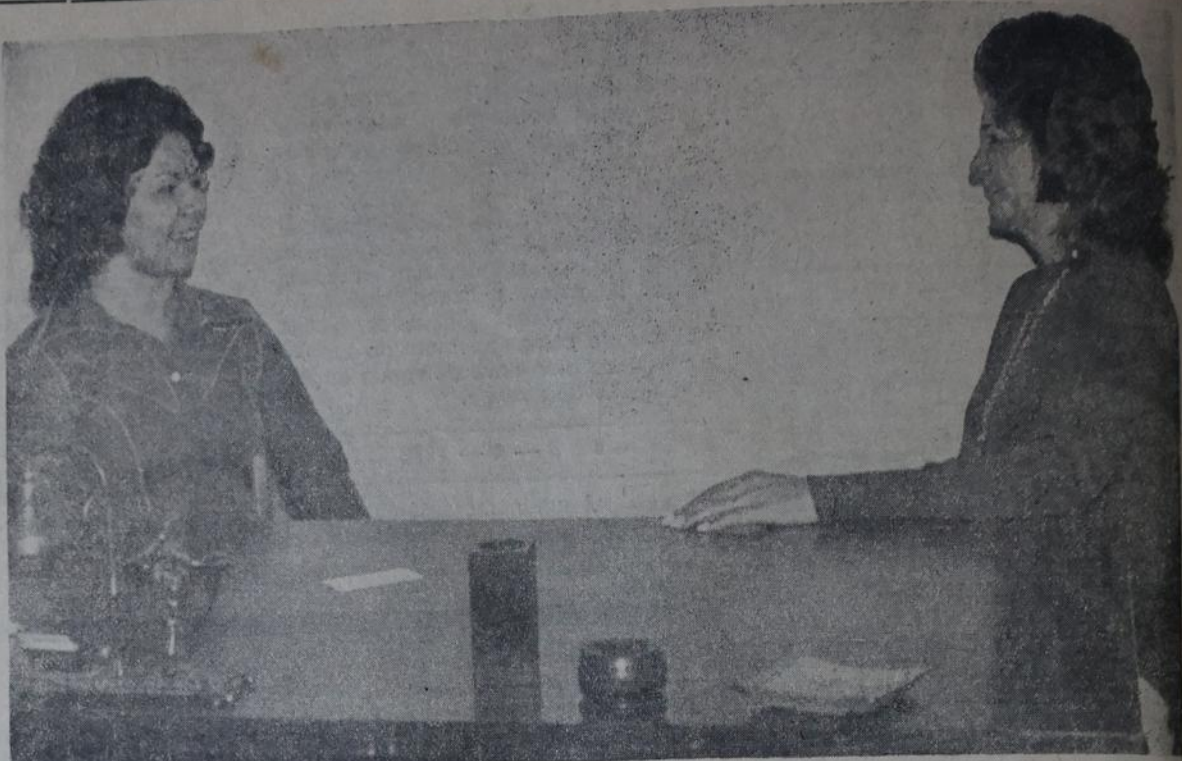
Reeditado em Nova Iguaçu o sucesso do Festival do Sorvete realizado em São João de Meriti. O acontecimento se deu no Esporte Clube Iguaçu, que lotou completamente por uma multidão de crianças.

administração

Duas excelentes criaturas humanas dirigem importantes setores da atividade do JORNAL DE HOJE: Lourdes de Almeida e Ivanice Azevedo Almeida, responsáveis pela Administração e setor Comercial da Diretoria.

Lourdes é irmã de Valcir Almeida e figura muito estimada por seu trabalho profícuo na Junta Comercial, em Nova Iguaçu. Nasceu em Conceição do Macabu, em 3 de junho e fez seus estudos naquela cidade, em Nova Iguaçu e na Guanabara, onde se formou como contadora. É funcionária pública e ajuda, firmemente, o irmão Valcir nos trabalhos da firma preposta da Jacerj, em Nova Iguaçu. É estimadíssima pelos funcionários do JH, com quem ela se preocupa muito, organizando, com Ivanice, festas e comemorações, onde seu imenso coração vem à tona. É muito mais "maninha", que diretora.

Ivanice Azevedo Almeida é esposa de Valcir. Tem o mesmo grande coração que Lourdes e, com ela, organiza as festividades que o jornal promove, durante o ano, entre os funcionários. Na hora do trabalho duro, elas se entendem e dão conta do recado. Ivanice nasceu em Cachoeira, na Bahia em 28 de dezembro, chegando a Nova Iguaçu com 15 anos. Logo após conheceu Valcir —, então proprietário do Bar Dois Irmãos, em Mesquita — com quem se casou.



Em São João de Meriti, o prefeito Denozio Afonso dava posse ao vice-diretor de Saúde, Dr. José Oquillino Paiva.

N.º 95 — 25 a 28 — 4 — 1973

Após uma crise no abastecimento do leite, surgiu, numa manobra dos produtores, um novo tipo de leite, mais caro, na intenção de aumento irregular do produto. JH denunciou o fato e o tal tipo de leite foi proibido, voltando ao varejo o tipo usualmente comprado pelas donas de casa.

A Polícia Militar do Estado do Rio passa a ser responsável pelo Corpo de Bombeiros de Nova Iguaçu e Nilópolis. Sanerj promete resolver o drama do abastecimento d'água em São João de Meriti.

Adrianópolis continua sem asfaltamento, mas ali se realizou a segunda etapa do torneio de novatos e estreantes.

N.º 96 — 28 — 4 a 1.º — 5 — 1973

Em comemoração ao "Dia do Trabalhador", o Prefeito Joaquim de Freitas, assina no dia 1.º de Maio aumento para os funcionários municipais, no montante de 15 por cento.

A Receita Federal em Nova Iguaçu divulga a construção de sua sede própria. O bairro de Fábrica de Pólvora, em Mesquita, pedia ao prefeito uma escola municipal para o local.

A fábrica de Cigarros Santa Cruz, por intermédio de seu departamento esportivo, afirma a sua disposição de disputar o campeonato oficial de Nova Iguaçu com a sua equipe Santa Cruz do Sul.

N.º 97 — 2 a 4 — 5 — 1973

Os prefeitos Joaquim de Freitas, Nova Iguaçu; Simão Sessim, Nilópolis; Denozio Afonso, São João de Meriti e Carlos Marciano de Medeiros, Duque de Caxias, assinam convênio com o DER, para o uso da usina de asfalto de Juscelino.

Os comerciantes entram na campanha de trocarem a semana inglesa em Nova Iguaçu. Eles querem que o comércio feche nos sábados ao meio dia, só voltando a abrir na segunda-feira pela manhã.

Cinco mil pessoas assistiram às provas do Autódromo de Adrianópolis, no último domingo; Nilópolis inaugura calçamento; na Câmara, a criação da Codeni, foram outros assuntos abordados com destaque nesta edição.

N.º 98 — 5 a 8 — 5 — 1973

O interesse do Governo fluminense em solucionar o problema da cobrança da taxa d'água pela Sanerj em

Nova Iguaçu, redundou em determinação expressa do Governador Raimundo Padilha para que as contas só fossem cobradas a partir de janeiro de 1973.

O capitão Ailton Évio assumiu o comando da Segunda Companhia Independente de Polícia, em solenidade que contou com a presença de autoridades civis e militares. Veio de Campos com ótima falha de serviços.

Juventude iguaçuana vibra com a realização dos II Jogos Estudantis Municipais.

N.º 99 — 9 a 11 — 5 — 1973

Nesta edição, a manchete foi esportiva: "Final do torneio fez sacudir o público em Adrianópolis". Um completo relato do que foi a corrida em Adrianópolis, quando a primeira chaminha foi estourada naquele autódromo, com a presença do Prefeito Joaquim de Freitas. Foi a final do Torneio dos Estreantes.

Comemorando o Dia das Comunicações, o PX-Clube de Nova Iguaçu fez uma demonstração de radioamadorismo na Praça da Liberdade, com a presença do Coronel Wilson Souza Pinto, representando o Dentel.

N.º 100 — 12 a 15 — 5 — 1973

Atingimos o nosso n.º 100, quando o governo iguaçuano chegava a cem dias. Tanto que esta foi a nossa manchete: "Cem dias de governo vistos na Assembléia: Oposição Aplauda Obra de Joaquim de Freitas". A análise foi feita pelo deputado Jorge Lima (Arena), recebendo apertes de acordo de vários deputados do MDB.

A Câmara de Vereadores e a Assembléia Legislativa realizaram sessão Solene, em homenagem à passagem dos 150 anos da instalação do poder Legislativo no Brasil.

Uma página completa vem sendo dedicada pelo JORNAL DE HOJE, ao automobilismo, apesar das obras de Adrianópolis nunca serem iniciadas, num chove não molha enervante para um esporte tão veloz.

N.º 101 — 16 a 18 — 5 — 1973

Criada, pelo Prefeito Joaquim de Freitas, em Nova Iguaçu, a Codeni — Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu, dentro do espírito preconizado pelo governador Raimundo Padilha.

Como sempre diversas solenidades foram marcadas por clubes, firmas comerciais e órgãos públicos para as comemorações do Dia das Mães.

Autódromo de Adrianópolis recebe nova injeção de otimismo com a visita do General Eloy Menezes, presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo.

No esporte, o destaque vai para Alagoana que se mantém firme na ponta do campeonato, com a sua última vitória por 4x1 sobre o Volantes.

N.º 102 — 19 a 22 — 5 — 1973

Para tratar de uma total e racional reformulação do trânsito iguaçuano, o Prefeito Joaquim de Freitas reuniu-se com as autoridades municipais responsáveis pelo assunto. A manchete foi a seguinte: "Joaquim de Freitas resolve em reunião mudar o Trânsito".

Ainda na parte administrativa municipal, destacamos nesta edição a deliberação do Prefeito Joaquim de Freitas, em abolir a cobrança de correção monetária nos impostos em atraso.

Com a divulgação dada pelo JH ao automobilismo, surge a primeira equipe iguaçuana: Foi fundada a Joar, para participar das competições de Adrianópolis, com carros Corcel, da Iguave.

N.º 103 — 23 a 25 — 5 — 1973

Foram estes os assuntos destacados na primeira página da edição 103 do JH: "PM ampara criança perdida no centro de Nova Iguaçu"; "Prefeituras em dia com a Pasep, recebem os primeiros benefícios"; Prefeitura promove o seu 1.º Seminário de Relações Públicas; "Miss RJ é liderado por moças iguaçuanas".

Neste número foi focalizada a sessão Solene da Câmara em comemoração aos 150 anos do Legislativo no Brasil.

O acontecimento mais marcante da semana, foi a inauguração do novo Cine Verde, na praça da Liberdade.

N.º 104 — 26 a 29 — 5 — 1973

Este número do JH estampava em sua primeira página um clichê de seis colunas, mostrando uma grande área, no começo da Av. Brasil, em Mesquita, destinada, à construção de uma grande e urbanizada praça pública.

A manchete era uma mensagem de esperança para a beleza iguaçuana: "Nova Iguaçu com quatro moças pode vencer o Miss-RJ".

Anunciávamos para junho a realização do Primeiro Festival Hoje de Judo da Baixada Fluminense, promoção do JH que reuniria cerca de 600 atletas do esporte judaísta da região.

Continuavam as visitas de personalidades às oficinas do JH.

N.º 105 — 30 — 5 a 1.º — 6 — 1973

Um grande juri simulado foi levado a efeito pelo Colégio Iguaçuano, onde os alunos, encarnando as diversas peças de um tribunal real, julgaram a

Sociedade do século XIX, com base no livro "Os Miseráveis", de Vitor Hugo.

Anunciávamos o encontro entre as seleções Cariocas e Fluminense de Voleibol masculino, a ser realizado no Esporte Clube Iguaçu. Os clubes de São João de Meriti perguntavam à liga local, sobre competições oficiais.

Os rodoviários estão firmes no propósito de pedirem uma jornada de trabalho de seis horas diárias, e os Bombeiros de Nova Iguaçu, já estavam definitivamente a cargo da PM, sendo aprovados todos os antigos soldados do fogo do município.

N.º 106 — 2 a 5 — 6 — 1973

Seis prefeitos da Baixada Fluminense assinaram convênio com a Campanha Nacional da Alimentação Escolar, em solenidade efetuada na Garagem da Prefeitura de Nova Iguaçu.

O Lions Clube de Nova Iguaçu homenageia o conhecido ator Sadi Cabral.

Com encampação do Corpo de Bombeiros, o Prefeito Joaquim de Freitas assinou ato, passando toda a verba orçamentária daquela organização para o campo da educação, para ser usado no aumento do número de professores.

No campo comercial, a inauguração do Supermercado Disco, foi o destaque da semana.

N.º 107 — 6 a 8 — 6 — 1973

Pronunciamento do deputado José Haddad na Câmara Federal, servia como afirmação de que o Grande Rio teria que merecer estudos urgentes para uma imediata transformação em área Metropolitana.

O Instituto Pereira Faustino inaugurou um posto de identificação, nas instalações do "Sendão". Um fato que tomou conta da crônica guanabarina no carnaval, repercutiu no município, com a possibilidade de que uma criança raptada na GB, estivesse em Nova Iguaçu. Polícia procurou, mas era rebate falso.

a nossa participação na comunidade

Um jornal se mede pela sua participação na comunidade. É, inerentemente, um órgão de comunicação e, por isto mesmo a sua participação se torna indispensável, daí o sucesso do JORNAL DE HOJE. Perfeitamente compreendido por seus milhares de leitores, ele tem estado presente aos principais acontecimentos da cidade, não apenas como órgão de divulgação, mas participando ativamente, em quase todos.

Durante seus dois anos, o JORNAL DE HOJE realizou inúmeras campanhas, tão constantes que se tornam difícil enumerá-las. Algumas, porém, por sua importância e sucesso, se destacaram:

- Autódromo de Adrianópolis
- Estádio Municipal
- Fechamento das laterais da passarela
- Conclusão da Passarela
- Calçamento das estradas Bernardino de Melo, Luiz de Lemos e Clara Araújo
- Estrada de Madureira
- Trânsito — em toda a Baixada
- Ponte de Mesquita
- Preservação das matas
- Preservação do patrimônio histórico
- Preservação do Cruzeiro do Morro das Letras
- Depedração de Colégios
- Campanha de cobrança de impostos
- Apoio a Polícia Militar — prospectos
- Segurança da população
- Apoio às campanhas dos Clubes de Serviço
- Recuperação da Praça Santos Dumont
- Apoio às reivindicações dos Municípios
- Moralização da Praça da Matriz — Meriti e muitas outras

Além disto, promovemos inúmeros encontros esportivos e culturais, com entrega de troféus e ampla cobertura:

- I Festival Hoje de Judô na Baixada
- Campeonato de Malha
- Campeonato de Xadrez
- Corridas Rústicas
- Encontros radioamadorísticos
- Campeonato de sinuca da Scuderie Le Coq
- Torneio de Dentes de Leite de Morro Agudo
- Diversos campeonatos colegiais
- Ampla cobertura aos jogos Estudantis
- Fogo Simbólico da Pátria
- Apoio à Campanha de Segurança do Trânsito e outras campanhas de cunho social.

jornal de
hoje **informa**
melhor!

AGORA TRISSEMANÁRIO

N.º 108 — 9 a 12 — 6 — 1973

Esta foi a nossa manchete da edição n.º 108: "Hospital receberá um anexo e mais verba da Prefeitura". A matéria falava de um convênio assinado pela Prefeitura aumentando a verba para o Hospital de Iguaçu.

A Liga de Desporto de Nova Iguaçu, vai programar um encontro entre a seleção iguaçuana e o Vasco da Gama da Guanabara, no dia de seu aniversário.

O acontecimento social da semana foi o enlace matrimonial do jovem empresário Ivo Portela Vigné com a senhorita Heloisa Vilarinho Bouças.

N.º 109 — 13 a 15 — 6 — 1973

Marcado para o domingo, no Esporte Clube Iguaçu, o início do I Festival Hoje de Judô da Baixada Fluminense. A chegada de mais uma máquina linotipo, para o JORNAL DE HOJE, vai mostrando a real intenção de cumprir a promessa feita a seus leitores de, no segundo aniversário, passarmos a trisemanário.

Secretaria de Saúde, realiza blitz em São João de Meriti, fechando vários bares e restaurantes, utilizando até metralhadoras.

N.º 110 — 16 — a 19 — 6 — 1973

Aproveitando a passagem da data do padroeiro da cidade, Santo Antônio, o Prefeito Joaquim de Freitas entregou à população uma série de melhoramentos.

A Churrascaria Minuano ameaça processar o controvertido cantor Waldick Soriano pela quebra contratual feita pelo cantor, não comparecendo a "show" anunciado.

Comerciantes meritienses, lançam protesto pela forma com que foi efetuada a "blitz" da Secretaria de Saúde do Estado, de maneira truculenta e com os fiscais armados até de metralhadoras.

Em comemoração ao dia de Santo Antônio, o JH, nesta edição, apresentou todo um caderno de retrospecto da administração do governo Joaquim de Freitas.

N.º 111 — 20 a 22 de 6 — 1973

"Sucesso absoluto na promoção do JH: Técnica e Disciplina marcaram os desfiles". Realmente, com a participação de mais de 600 atletas, o I Festival Hoje de Judô da Baixada Fluminense foi presenciado por um grande público em sua festa de apresentação, lotando as dependências do Esporte Clube Iguaçu. O Festival transformou-se em sucesso total.

Anunciávamos, juntamente com os jornais da Guanabara, a decisão do Presidente Emílio Garrastazu Médici, em apontar como seu sucessor na presidência da República o General Ernesto Geisel, presidente da Petrobrás.

Uma vibrante palestra foi proferida pelo Secretário de Segurança Coronel Geraldo Ferreira Braga, no Instituto de Educação Santo Antônio, onde vários assuntos referentes ao policiamento de Nova Iguaçu foram abordados.

N.º 112 — 23 a 26 — 6 — 1973

Anunciávamos em destaque neste número: "Codeni toma forma legal com estatutos aprovados: 'Novas indústrias e mais progresso'". Joaquim de Freitas determina estudos para aumento do magistério municipal.

Tem prosseguimento o Festival Hoje de Judô, com o apoio do Departamento de Turismo da Prefeitura de Nova Iguaçu, graças ao entusiasmo de seu diretor Ledo Ribeiro.

Outros assuntos abordados neste número: Comerciantes vão ter dissídio em julgamento; Postura acaba com publicidade escrita no morro das letras; Professoras de Itaguaí reclamam a falta de pagamento; Meriti terá um novo cemitério em Venda Velha.

N.º 113 — 27 a 29 — 6 — 1973

Repercutindo ainda na cidade a palestra proferida pelo Secretário de Segurança, que afirmou sua intenção de dotar a Baixada Fluminense de uma maior repressão contra o crime.

Atendendo a reclamos populares demos ênfase à denúncia do estado lastimável em que se encontrava a famigerada ponte de Mesquita. A manchete foi esta: "Ponte de Mesquita apavora a população."

Representantes das mais variadas classes continuam visitando as instalações do JH.

No aniversário da Liga Desportiva de Nova Iguaçu, a seleção iguaçuana joga na retransmissão e consegue brilhante empate com o Vasco da Gama.

N.º 114 — 30 — 6 a 31 — 1973

Nova Iguaçu foi o 4.º município no total do ICM; Silvio Coelho deixa a Acini por 90 dias; Café em Meriti só pode ser servido em xícaras; MDB de Caxias não conseguiu fazer reunião, foram assuntos abordados nesta edição.

O furto das lâmpadas do cruzeiro foi motivo de denúncia, apesar de nada ter sido feito para por fim à situação. Até hoje...

O Rotary, o Lions, o CDL e o Country empossaram suas novas diretorias.

O primeiro "pega" do Festival de Judô aconteceu em São João de Meriti.

N.º 115 — 4 a 8 — 7 — 1973

A manchete deste número foi a seguinte: "Prefeitura dá mais prazo para impostos". Tratava-se de um prazo oferecido para o pagamento de impostos, sem multas, havendo ainda a facilidade de pagamento de impostos aos sábados.

Vários leitores escrevem ao JH agradecendo por nosso intermédio ao empresário Carlos Marques Rollo, o lançamento dos ônibus circulares, que veio unir os dois lados da cidade, separados pela via férrea. O povo logo os apelidou de "pão-de-forma".

No campo comercial, o lançamento do Ford Maverick, foi a nota de destaque nesta semana. A Iguaçu se esmerou no lançamento.

N.º 116 — 7 a 10 — 7 — 1973

Com o advento da instalação da Codeni, está despertando o interesse dos empresários de várias partes do país em instalar em Nova Iguaçu indústrias, já havendo a promessa de seis grandes firmas virem para a cidade com os seus complexos industriais.

Uma grande comemoração cívica escolar foi programada pelo Colégio Belford Roxo, para festejar os seus 15 anos de fundação, o que atraiu as atenções dos educadores da região.

N.º 117 — 11 a 13 — 7 — 1973

O policiamento da cidade já está sendo feito com as novas viaturas da Polícia Militar, que dispõe, em sua equipagem, de boas armas e lança gás paralisante.

O assunto mais importante da semana, entretanto, foi a posse do novo conselho diretor do Rotary Club de Nova Iguaçu, assumindo a presidência o empresário Erich Buschle, diretor da Canetas Compactor.

O deputado José Haddad, após manter contato com o Governador Raimundo Padilha, declara ao JH, que a Residência do DER não sairá da cidade.

O aniversário do município de Itaguaí foi totalmente coberto pela equipe do JH. A festa contou com a presença do Governador Raimundo Padilha.

N.º 118 — 14 a 17 — 6 — 1973

A manchete desta edição foi policial: "Polícia Militar e Delegado desbarataram o mini-INPS". Uma quadrilha organizada e que agia no campo de con-

como caminha uma notícia no jornal

Maria de Fátima aniversariou. O JORNAL DE HOJE esteve presente e o fato foi notícia. Vamos acompanhar — principalmente para os que não conhecem o mecanismo de um jornal — como o aniversário de Maria de Fátima chegou às mãos de milhares de leitores, em forma de notícia.

Na casa de Maria de Fátima estiveram Dario, repórter, e Martins, fotógrafo. Cada um trabalhou no seu setor e, (puxa!) como comeram e beberam. (Nem só de pão vive o homem...) Depois (da ressaca, naturalmente) foram para a redação preparar a matéria. Martins entregou o filme ao Renato, que estava de plantão no laboratório neste dia. Enquanto Renato cuidava de revelação e cópia do filme, Dario foi rascunhar e preparar sua matéria. Os dados por ele colididos foram passados para o Barenco, que os redigiu devidamente (reclamando, como sempre, por se tratar de matéria social, que ele não gosta de preparar). Daí, com título e tudo, foi para o Ranieri que, para não perder o costume, reclamou que a nota não mais cabia no jornal, pois estava **estourado**. Isto significava que não havia mais espaço para a notícia. Mas, como sempre, acabou saindo, porque ele deu um jeitinho. Quase ao mesmo tempo em que a matéria pronta chegou às mãos do Ranieri, para copidescar (reler) e diagramar (desenhar a página), chegavam também as fotografias. O diagramador calcula o tamanho que ele quer pra mandar fazer o clichê.

O CLICHÊ

O clichê é a fotografia passada para o zinco para possibilitar a impressão. É um dos processos mais bonitos da impressão tipográfica, e pode ser explicado, de maneira bem simples: a fotografia é novamente fotografada, revelada e copiada ao inverso em zinco, passando por um processo químico que corroe a liga metálica, compondo pequenos furos, chamados retícula.

A clícheria (ou gravura) é a única seção que o JORNAL DE HOJE ainda não possui, por motivos de espaço. Todos os nossos clichês são confeccionados na Guanabara, na **Clícheria Garcia**, uma das melhores do Grande Rio, e que nos atende a tempo e a hora, porque a importância da gravura no jornal é muito grande, já que mostra o fato. Dizem que uma fotografia vale mais que mil palavras...

LINOTIPOS

Depois de diagramada, a matéria desce para oficina para percorrer os caminhos de sua preparação gráfica. O diagramador marcou, no alto na lauda datilografada, o tamanho que ele quer a matéria e a forma. Quando o chefe de oficina recebe os originais, separa títulos e matérias, distribuindo-os para as diversas máquinas. Os títulos vão para a caixa ou para a tituleira; os originais para as linotipos.

A caixa é onde ficam guardados os tipos das letras grandes. Uma das linotipos (a tituleira) também compõe títulos, mas só de determinado tamanho. A "linotipo" é o nome da máquina que compõe, linha por linha, toda a matéria. Chama-se linotipo em razão da marca de uma destas máquinas, a "Linotype". Por analogia, todas as outras marcas são chamadas de linotipos. O JH possui quatro provisoriamente.

A linotipo compõe a matéria, transformando o aniversário de Maria de Fátima em linhas de chumbo que, depois de utilizadas na impressão, são novamente derretidas e começa tudo de novo. A máquina tem um teclado, semelhante ao da máquina datilográfica, só que com maiúsculas e sinais separados das minúsculas. Quando o linotipista opera uma das teclas, é liberada uma matriz da letra correspondente, que é automaticamente colocada no componidor da máquina. E assim sucessivamente, até completar uma linha, na medida determinada pelo diagramador. Depois destas matrizes receberem um banho de chumbo, são devolvidas ao magazine, de onde saíram, quando o linotipista acionou a tecla.

PAGINAÇÃO

Depois de composta a matéria do aniversário de Maria de Fátima, as linhas são amarradas num só bloco, (chamado paqué) e é tirada uma prova, no **prelo**, que — em última análise — é uma pequena impressora manual. Esta prova vai subir para a revisão, enquanto que o **paqué** vai para baixo da mesa de paginação, ou então — se a página onde deve sair já estiver sendo preparada — diretamente para a bolandeira ou para a rama. (Bolandeira é uma armação — de madeira ou metal — onde é montada a página. É utilizada na impressão plana, enquanto que a rama — que não tem fundo — é utilizada na impressão com rotativa).

Quando o paginador recebe a matéria da página onde vai sair a notícia do aniversário de Maria de Fátima, ele a coloca no local determinado pelo "espelho" que o diagramador preparou. A notícia sai, por isto mesmo, exatamente onde e como a redação determinou. E o paginador vai fechando a página: são feitos os quadros, os claros, colocados os anúncios e tudo o que foi determinado.

REVISÃO

Enquanto a página é montada, as provas tiradas no prelo já estão nas mãos do revisor. Joel Marinho as lê, com muita atenção (mas nem sempre, daí os erros que ocorrem em todos os jornais) para que o aniversário de Maria de Fátima não saia como de **Maira de Fátima**, nem sejam trocadas linhas, ou ocorram outros erros gráficos.

Estes, no entanto, são inevitáveis. Aqui no JORNAL DE HOJE, temos um "mural" com os erros de nossos coleguinhos. (Isto porque eles devem fazer o mesmo conosco). Neste mural temos, por exemplo **atiguidades** num título de anúncio; **farça**, numa primeira página de um vespertino da GB; **conecção**, como título de uma matéria num dos maiores jornais do País; **cinura**, na manchete policial de um matutino carioca, em lugar de **cintura**; **inalguração**, num subtítulo petropolitano e muitos outros.

ACABAMENTO

Depois de revisada, a prova volta à oficina, onde são feitas novamente, as linhas erradas e emendadas nas respectivas matérias. Depois de montadas as páginas, estas são colocadas — de quatro em quatro — nas impressoras e, em seguida, após a impressão, levadas para serem dobradas e encartadas.

Já está pronto o jornal que tem a notícia do aniversário de Maria de Fátima. Ainda passa pela guilhotina, para o corte, sendo contados e enviados para a expedição: pelo Correio (que Sônia controla) e para as bancas (que Jesse e Il se incumbem de suprir). E é na banca de jornal — parte integrante do próprio jornal — que Maria de Fátima adquire o seu exemplar para mostrar às coleguinhas a notícia de seu aniversário.

Vamos mostrar, nas páginas seguintes, com fotografias, as várias fases por onde passou a notícia do aniversário de Maria de Fátima.

celsão de benefícios no INPS, foi desbaratada e seus componentes presos. O Centro de Saúde de Nova Iguaçu recebe um novo aparelho de Raios-X, para por fim a um drama que vinha se arrastando há muito tempo em Nova Iguaçu.

Anunciávamos a terceira etapa do II Torneio de Estreantes em Adrianópolis, ainda sem asfaltamento.

Na política, Ruiter Poubel reafirmava a sua posição de ser candidato em 1974.

N.º 119 — 18 a 20 — 7 — 1973

O JORNAL DE HOJE sai das fronteiras da Baixada Fluminense e, atendendo a convite do Comando da Escola de Especialistas de Aeronáutica, de Guaratinguetá, faz uma grande cobertura da formatura da turma deste ano, o que mereceu correspondência daquele comando agradecendo a cobertura jornalística.

A Usina de Asfalto de Nova Iguaçu, finalmente volta a funcionar, com a entrega ao público daquela fábrica, pelo Governador Raimundo Padilha, estando presentes ainda todos os prefeitos da Baixada.

Socialmente o fato da semana foi o casamento de Maria Lúcia e Fábio, que uniram com seu enlace as famílias Oliveira e Marzulo.

N.º 120 — 21 a 24 — 7 — 1973

E a Companhia Telefônica Brasileira lança a comercialização dos novos aparelhos que serão instalados em Nova Iguaçu, até o ano de 1975, o que ocasionou grandes filas no dia da inscrição.

O conhecido empresário Assis Vieira Fernandes, é eleito pelos comerciantes, como o comerciante do Ano, recebendo diploma alusivo ao fato no Sesc-NI.

Na literatura, o destaque foi o fato do conhecido artista professor Ruy Afrânio Peixoto, assumir uma cadeira no Cenáculo Brasileiro de Letras na GB. Mais um destaque para Nova Iguaçu.

N.º 121 — 25 a 27 — 7 — 1973

A entrega de uma "nova" praça Santos-Dumont, murada e arborizada, foi parte das comemorações ao centenário de Santos-Dumont. Uma série de inaugurações e melhoramentos, marca-

ram estas comemorações em Nova Iguaçu, que adotou no Governo Joaquim de Freitas a temática de comemorar todas as datas cívicas com melhoramentos na cidade.

O prefeito Carlos Marciano de Me-deiros concedeu aumento para os funcionários municipais daquele município.

A Diocese de Nova Iguaçu, inaugurou o Centro de Formação de Lideres, Moquetá, obra cujo início coberto jornalisticamente pelo JH, e que foi inaugurada na data prevista por ocasião de seu início.

N.º 122 — 28 a 31 — 7 — 1973

Mais uma vez o trânsito da cidade sofrerá modificações, com inversões de mão em diversas ruas, numa tentativa do Departamento de Trânsito para endireitar o drama dos atravacamentos no Centro da cidade.

O gerente do Banco do Brasil, agência Nova Iguaçu é chamado pelo Governo Federal para ser o interventor do grupo J. J. Abdalla de São Paulo. Antes de sua viagem para São Paulo, o Sr. Osvaldo Grassiotto concedeu entrevista exclusiva ao JORNAL DE HOJE.

A Perelló Veículos inaugura a sua grande loja na Rio-São Paulo e o Baú da Felicidade se instala em nova loja, bem maior, na Travessa Alberto Cozza.

N.º 123 — 1.º a 3 de 8 — 1973

A Prefeitura de Nova Iguaçu, prorroga mais uma vez a cobrança de impostos sem multa.

Com a ida para São Paulo do Sr. Osvaldo Grassiotto, assume a gerência do Banco do Brasil em Nova Iguaçu, o Sr. Francisco Rios Gonçalves.

A nota social da semana foi: lace matrimonial do vereador Álvaro Mariano dos Passos, presidente da Câmara, com a senhorita Sara Rosinda Martins Moura Sá.

O comico Costinha arrancou muitas gargalhadas dos que assistiram ao "show" levado a efeito pelo artista, no Esporte Clube Iguaçu.

N.º 124 — 4 a 7 — 8 — 1973

Um importante convênio foi firmado entre o JH e o Samoni, em benefício de todos os jornalistas da cidade. Por força deste convênio, a clínica Samoni passava, a partir daquela data, a

dar assistência médico-dentária a todos os profissionais encarregados da venda de jornais e revistas, que até então não dispunham de nenhum órgão que lhes prestasse tal assistência.

As novas tarifas dos ônibus municipais foram divulgadas em primeira mão, nesta nossa edição. A visita do Ministro Júlio Barata a Nova Iguaçu, ocasião em que exaltou o papel da indústria fluminense, foi outra notícia de destaque.

Na política da Baixada, a notícia da mudança do Gabinete do prefeito Denozio Afonso, mereceu destaque na semana. A mudança do gabinete do chefe do Executivo meritiense foi a procura de uma maior dinamização dos trabalhos da Prefeitura.

N.º 125 — 8 a 10 — 8 — 1973

A manchete desta edição referia-se ao grande acontecimento político iluminense, com a posse do Senador do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Torrel, na presidência do Senado Federal em substituição ao Senador Filinto Muller, falecido no acidente do avião da Varig, em Paris.

Continuam as fases de competição de Judô, dentro do Torneio patrocinado pelo JH. Técnica e destreza marcaram a competição na categoria dos juvenis, realizada no Esporte Clube Iguaçu.

Muito chorada foi a morte do Sr. Ulisses Enes Portugal, gerente do Banco do Estado de Minas Gerais, vítima de assalto sofrido em Morro Agudo, quando ele recolhia dinheiro de uma firma para a sua agência bancária.

Também neste número anunciávamos a saída da chefia do Departamento de Fazenda da Prefeitura, do Sr. Aramis Célio Monteiro, substituindo-o o Sr. Antônio Feliciano da Silva.

N.º 126 — 11 a 14 — 8 — 1973

Um grande assalto a um hotel de São João de Meriti, em que os bandidos promoveram verdadeira batalha campal contra a polícia, ocasionou a morte do policial Paulo Roberto Correia, da Polícia Militar. O Governador Padilha, promoveu o militar assassinado, numa homenagem póstuma à sua bravura, o que mereceu do JH destaque de manchete.

A CTB continuava o seu plano de expansão na Baixada, anunciando participações políticas.

ra a segunda-feira seguinte o lançamento do plano em Duque de Caxias. Enquanto os jornalistas agradeciam ao JH, pela iniciativa do convênio com o Samoni, em carta assinada pelo Sr. Antônio de Luca, um dos líderes da classe.

N.º 127 — 15 a 17 — 8 — 1973

Uma grande homenagem foi prestada ao JORNAL DE HOJE e ao nosso companheiro Valcir Almeida pelo Instituto Educacional de Mesquita, com a inauguração da Sala de aula JORNAL DE HOJE, sendo patrono nosso diretor superintendente.

Uma grande reportagem sobre os problemas do bairro da Posse, atendendo à reivindicação popular, mereceu grande interesse, apontando as deficiências da localidade.

A Liga Desportiva de Nova Iguaçu declarou à imprensa, por intermédio de seu presidente Mário Marques, que a dívida com a mentora pelos clubes ultrapassa a casa dos 10 milhões de cruzeiros.

N.º 128 — 18 a 21 — 8 — 1973

Uma grande notícia foi manchete "Prefeitura concede aumento a professores e demais servidores contratados". Enquanto a notícia da homenagem prestado ao Sr. Osvaldo Grassiotto, pelos empresários no Country, foi a nota social da semana.

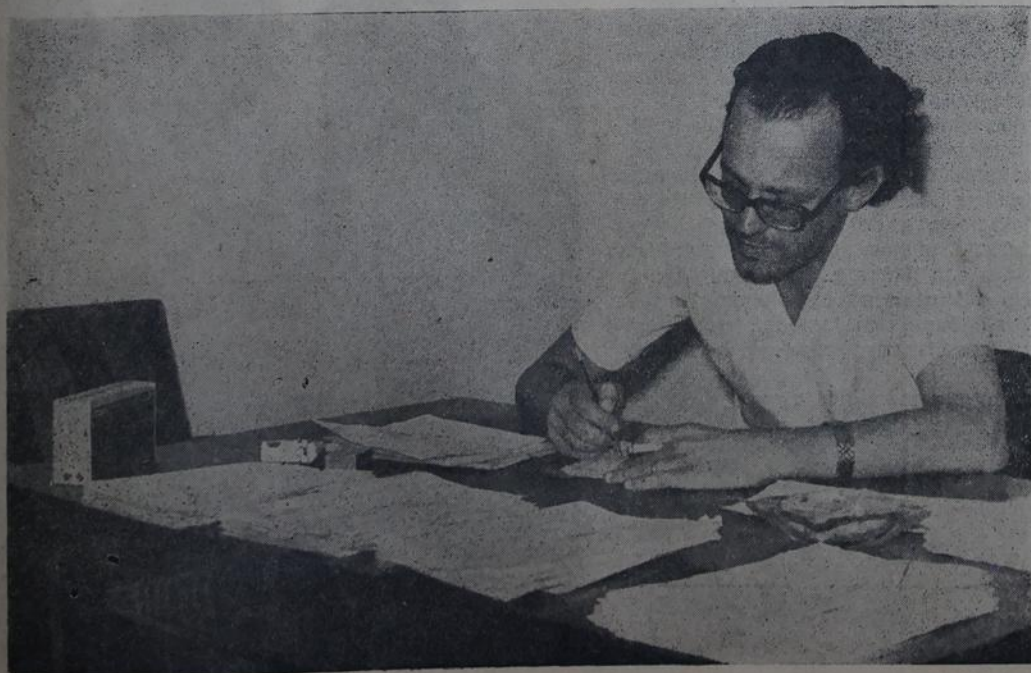
No campo educacional, destacamos a palestra proferida pelo Dr. Albino José da Silva, na aula inaugural da Faculdade de Economia de Belford Roxo. Em Cabuçu, entrava em ritmo acelerado o término da construção do Centro Profissional, que deverá ser entregue no mês de setembro. Iniciativa da paróquia local.

N.º 129 — 22 a 24 — 8 — 1973

Uma grande reportagem abordando o acontecimento do advento da Faculdade de Nova Iguaçu, na área da estrada de Madureira, foi mostrada nesta edição, trazendo a público a vida nova que a instalação da Faculdade da Associação Universitária José Faustino da Costa veio trazer a uma vasta região.

Os municípios de Nilópolis e São João de Meriti programam os festejos para os dias de suas respectivas eman-

a revisão



A revisão do JORNAL DE HOJE é das mais exigentes da imprensa da Baixada, mas, mesmo assim, acontecem erros, vez por outra, embora ela não seja a única culpada deles, pois ocorrem por causa da limitação de tempo de alguns dias mais tumultuados.

Joel de Souza Marinho (o J. Pontual) é o homem que revisa todos os originais do JORNAL DE HOJE. Nascido em Nova Iguaçu em 27 de março de 1936, é casado com a Sra. Aurimar de Mello Marinho e tem três filhos: Felipe, Vitor e André. Cursou o primário no Colégio Iguaçuano; o ginásio, no Leopoldo e Monteiro Lobato; o científico, no Leopoldo; Afrânio Peixoto e Nilopolitano. Fez o 1.º ano de Administração de Empresa na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Nova Iguaçu e tem o curso de Secretário de Estabelecimento de Ensino Médio do DES/MEC.

É funcionário da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu há 23 anos, trabalhando, agora, para a Assessoria Municipal de Imprensa. Joel é fundador da União Iguaçuana de Estudantes (já extinta) e do jornal "A Bigorna", em 1952. Trabalhou nos seguintes jornais: "Correio de Maxambomba" (o antigo), como colunista esportivo, revisor e repórter; "a Voz dos Municípios", como revisor; "Reação", como colunista político; "Edital", revisor e repórter e "Correio da Lavoura" onde lançou a coluna "A Semana", atualmente no JORNAL DE HOJE.

A iniciativa de criação de Centros esportivos nos conjuntos de Casas Populares, foi matéria de grande relevância na edição n.º 129 do JORNAL DE HOJE.

N.º 130 — 25 a 28 — 8 — 1973

A homenagem prestada ao prefeito Carlos Marciano de Medeiros nas comemorações dos 30 anos de emancipação política do município de Duque de Caxias, que contou com a presença do Governador Raimundo Padilha, mereceu destaque em nossa primeira página nesta edição.

Também São João de Meriti e Nilópolis várias comemorações públicas foram programadas pela passagem do 26.º aniversário de emancipação daqueles municípios, com a presença dos prefeitos Denozio Afonso e Simão Sessim.

O prefeito Joaquim de Freitas, atendendo à reclamação publicada no JH, mandou consertar o viaduto de Mesquita que se encontrava em péssimo estado.

N.º 131 — 29 a 31 — 8 — 1973

O destaque desta edição foi a matéria referente ao encerramento do I Festival Hoje de Judô da Baixada Fluminense, que foi assistido por cerca de 3.000 pessoas que, após a entrega das medalhas troféus e diplomas, foram contemplados com uma feijoada no salão nobre do Esporte Clube Iguaçu.

Destaque também mereceu a divulgação do programa para as comemorações da Semana da Pátria, em Nova Iguaçu e que terão como ponto alto o grande desfile cívico escolar na Av. Marechal Floriano.

N.º 132 — 1.º a 3 — 9 — 1973

Uma completa narrativa do que foram as comemorações em homenagem ao Duque de Caxias, patrono do Exército em Caxias, foi o fato de maior importância inserido neste número do JH.

Outro assunto de interesse abordado, foi o referente à solenidade promovida pelo Lions Clube de Nova Iguaçu, em homenagem aos militares brasileiros.

A Gincana promovida pelo Abrigo Irmã Catarina, com senhoras da sociedade iguaçuana, contou com a presença do prefeito de Nova Iguaçu e do conhecido homem de rádio Collid Filho, revestindo-se de invulgar sucesso.

N.º 133 — 5 a 6 — 9 — 1973

Nesta edição, a feição gráfica do JORNAL DE HOJE foi modificada, em homenagem à Semana da Pátria, apresentando na primeira página uma tarja verde-amarela em diagonal, na parte superior esquerda, tendo ao fundo, como se fora uma "linha-d'água", o símbolo da Independência para o ano de 1973, impresso em verde-amarelo e ao lado do logotipo a repetição do símbolo (integração Nacional) em azul com fundo amarelo. A manchete foi redigida em apenas duas palavras — "Juventude e Civismo". Na página quatro uma homenagem da Câmara de Nova Iguaçu.

N.º 134 — 7 — a 11 — 9 — 1973

Continuamos com a mesma apresentação gráfica do número anterior, com a divulgação de todas as comemorações referentes à "Semana da Pátria" com a descrição e fotos dos acontecimentos nos municípios da Baixada.

Num clichê central, sobre o símbolo da Integração Nacional, as fotografias dos quatro prefeitos e no centro a foto do Governador Raimundo Padilha, os responsáveis pelo progresso da região. Na página quatro a colorida homenagem do JORNAL DE HOJE.

N.º 135 — 12 a 14 — 9 — 1973

Das comemorações da Semana da Pátria em Nova Iguaçu, constou a palestra proferida pelo Prefeito Joaquim de Freitas, no Colégio Iguaçuano, assistida por um número enorme de alunos. A viagem a Brasília do Prefeito Joaquim de Freitas e do Governador Raimundo Padilha para a homologação do nome do General Ernesto Geisel, na, foi outro assunto em destaque nesta edição, em absoluta primeira mão.

O trânsito de Nova Iguaçu sofreu uma nova mudança em algumas ruas, o que foi também divulgado nesta edição. O prefeito de Magé, Juberio Teles, entrou em contato com a Sanerj, no sentido de conseguir mais água encanada para o município. A notícia da inauguração de mais uma loja na cidade, "O Pavilhão" foi recebida com satisfação pelos munícipes.

N.º 136 — 15 a 18 — 9 — 1973

"Nova Iguaçu vai receber mais 58 salas de aulas": foi a notícia de otimismo desta edição, já que há deficiência de ensino, (apesar da grande administração neste campo do governo atual da cidade), pois o crescimento do número de alunos não permite um equilíbrio.

O Deputado Federal José Haddad deu entrada na Câmara Federal de ante-projeto regulamentando a profissão de rodoviário, o que trará enormes benefícios para a classe, numa prova de que o parlamentar está atento aos problemas do povo.

O presidente da CBD, Sr. Havelange, recebeu em seu Gabinete o presidente da Liga Iguaçuana, Sr. Mário Marques, ocasião em que foi prometido auxílio para a construção de um Centro Esportivo na cidade, o que seria a realização do sonho dos antigos desportistas da terra, que de há muito tempo reclama a falta de um Estádio Municipal na cidade.

N.º 137 — 19 a 21 de 9 — 1973

A manchete desta edição dava conta aos meritienses da visita de engenheiros do DNOS ao município, para tratar junto ao prefeito Denozio Afonso,

do saneamento da região. O próprio diretor geral do órgão, engenheiro Carlos Krebs Filho e o chefe do 6.º Distrito Federal, engenheiro Acyr Campos, visitariam os principais pontos, carentes de saneamento do município, para tomar as providências necessárias.

Uma carta dirigida a um educador da cidade chamou a atenção do JH para uma jovem de 12 anos que, perdendo seus pais, teve uma única preocupação: conseguir por intermédio da carta, uma vaga para continuar seus estudos. O escrito da jovem Marlene Nascimento mostrava toda a bravura de uma criança, que tocada pela adversidade, não esmoreceu e procurou continuar a amar a vida, desejosa de dar alguma coisa ao futuro a comunidade.

O acontecimento social da semana, foi o casamento do brilhante advogado José Cardoso Távora com a professora Sônia Luiza de Almeida, fato que reuniu toda a sociedade iguaçuana.

N.º 138 — 22 a 25 — 9 — 1973

Nesta edição o JORNAL DE HOJE recebeu nova "fachada" na diagramação da primeira página, já num preparo para o trisemanário, que surge agora. Várias cartas e opiniões pessoais de leitores e amigos, deram a certeza do acerto da nova bossa bolada por Maurício Ranieri, o diagramador. O JH continuava a sua fase de constante renovação.

As comemorações do "Dia da Árvore" em toda a Baixada Fluminense, foram motivo de destaque, conforme o título da primeira página "Baixada promete que vai dar mais amor às árvores".

Os títulos desta primeira página, exceto a manchete, dentro da nova apresentação, passaram a ser apenas com uma palavra, sendo que no título "Comunicações" foi focalizada a visita do presidente da Embratel, Ministro Iberê Gilson, a Nova Iguaçu, ocasião em que na Arcádia Iguaçuana de Letras, o ilustre visitante proferiu importante palestra sobre comunicações no Brasil.

Na "política" o fato de importância da semana foi de âmbito Nacional,

com a homenagem prestada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, ao presidente do Senado, senador Paulo Torres, acontecimento que lotou a Assembleia Legislativa, tendo o povo presente, feito questão de abraçar ao grande político fluminense.

Um outro fato político mereceu destaque nesta edição: A convenção nacional da Arena para homologação da candidatura do General Ernesto Geisel, onde de Nova Iguaçu, o Prefeito Joaquim de Freitas, representou a cidade.

N.º 139 — 26 a 28 — 9 — 1973.

Nesta edição, a manchete foi comentada em toda a região. O desabafo do prefeito de Mangaratiba, contra a falta de assistência por parte do Estado, estourou como uma bomba na região, motivando certa confusão já que, habilmente foi feita em forma de manchete "seca", com a notícia completa inserida apenas na página cinco: ninguém sabia qual prefeito.

A escolha de Maria Lúcia D'Ávila para representar a mulher fluminense no Congresso Nacional Feminino, foi motivo de júbilo para o Estado do Rio, já que pelos antecedentes da dinâmica política, ficava a segurança de uma grande representação da mulher do Estado do Rio, no conclave de Porto Alegre.

N.º 140 — 29 de 9 a 2 — 10 — 1973

Esta foi a última edição do ano II de nossa existência, pois no dia 2 de outubro completa o JH o seu segundo aniversário. Como um verdadeiro "presente de Grego", ladrões invadiram a redação do JH, levando uma máquina fotográfica e todo o dinheiro destinado ao pagamento semanal dos funcionários, obrigando a direção, a usar verba destinada para outro pagamento, não deixando sem salário os homens que trabalham na firma.

A manchete entretanto, foi triste: noticiamos a morte do conhecido "Cabo Gil", ex-policia de grande popularidade, que sofreu assalto em sua casa comercial, sendo abatido pelos ladrões, fato lamentado na cidade.

o laboratório



Para a instalação do laboratório fotográfico do JORNAL DE HOJE, foi necessária a vedação de uma das salas do prédio e a construção pelo próprio responsável pelo setor, de uma mesa especial, única na Baixada e que possibilita a ampliação além da capacidade dos ampliadores do jornal. Por isto mesmo o laboratório fotográfico do JORNAL DE HOJE é um dos mais completos de Nova Iguaçu, apto para a execução, — rápida, como exige um jornal — de qualquer trabalho fotográfico em preto-e-branco.

Dois homens dão conta do setor: Renato de S. Pereira e Martins Alves de Lima. O primeiro é o chefe, mas ambos se entendem as mil maravilhas. Renato veio para Nova Iguaçu trazendo uma experiência extraordinária de fotografia e de trabalho jornalístico, pois trabalhou, durante muitos anos no Rio Gráfica Editora. É um mestre das lentes e no laboratório não faz por menos. Ele e Martins se completam. Martins, que nasceu em Pernambuco, tem, também, longa experiência de trabalho jornalístico, terreno em que trabalha há nove anos.

É neste setor que os fatos viram imagem e, no nosso caso, imagem da melhor qualidade.

A unidade do estilo, tanto de texto quando de apresentação, dependem de "copydesk" e da diagramação.

O JORNAL DE HOJE utilizou sistemas adotados pelos grandes jornais do País, aproveitando o *know-how* de grandes mestres. Por isto sua apresentação gráfica agrada, pela uniformidade e pela obediência a determinadas regras, nem sempre possíveis de serem seguidas, pela exiguidade do espaço.

editoria esportiva

Airton Carvalho dirige a editoria de esportes, assunto que conhece como poucos em Nova Iguaçu.

Durante muito tempo ele cobriu esportes no "Correio da Semana", continuando seu trabalho no "Correio Diário", que viu nascer e morrer.

Escreve, também, há muito tempo para "A Notícia", onde cobre o Esporte Amador da Baixada.

Divide seu tempo entre o trabalho (é sargento do Exército Brasileiro) e o esporte, ao qual se dedica fielmente. Tem, como auxiliares anônimos, dezenas de informantes

de todos os cantos da Baixada, que auxiliam seu excelente trabalho de cobertura total, principalmente do futebol.

Com a chegada do trissemanário, a cobertura esportiva do JORNAL DE HOJE será a mais completa da Baixada, estendendo-se, também, aos demais esportes.

A editoria esportiva mantém, ainda, coluna especializada, assinada por Guilherme Pinto Lopes. Advogado, Juiz de Paz em Nova Iguaçu, Guilherme é, também, um outro abnegado do esporte, dirigente da Liga de Desportos de Nova Iguaçu, onde já ocupou a presidência. Carvalho e Guilherme se reúnem, semanalmente, para traçar planos de sua editoria. A única queixa de ambos: pouco espaço para o esporte.

Esta cobertura total esportiva só é possível graças à dedicação de Airton Carvalho (que já foi secretário e diagramador do jornal), ao conhecimento de Guilherme Pinto Lopes do esporte amador e à participação de dezenas de colaboradores anônimos.

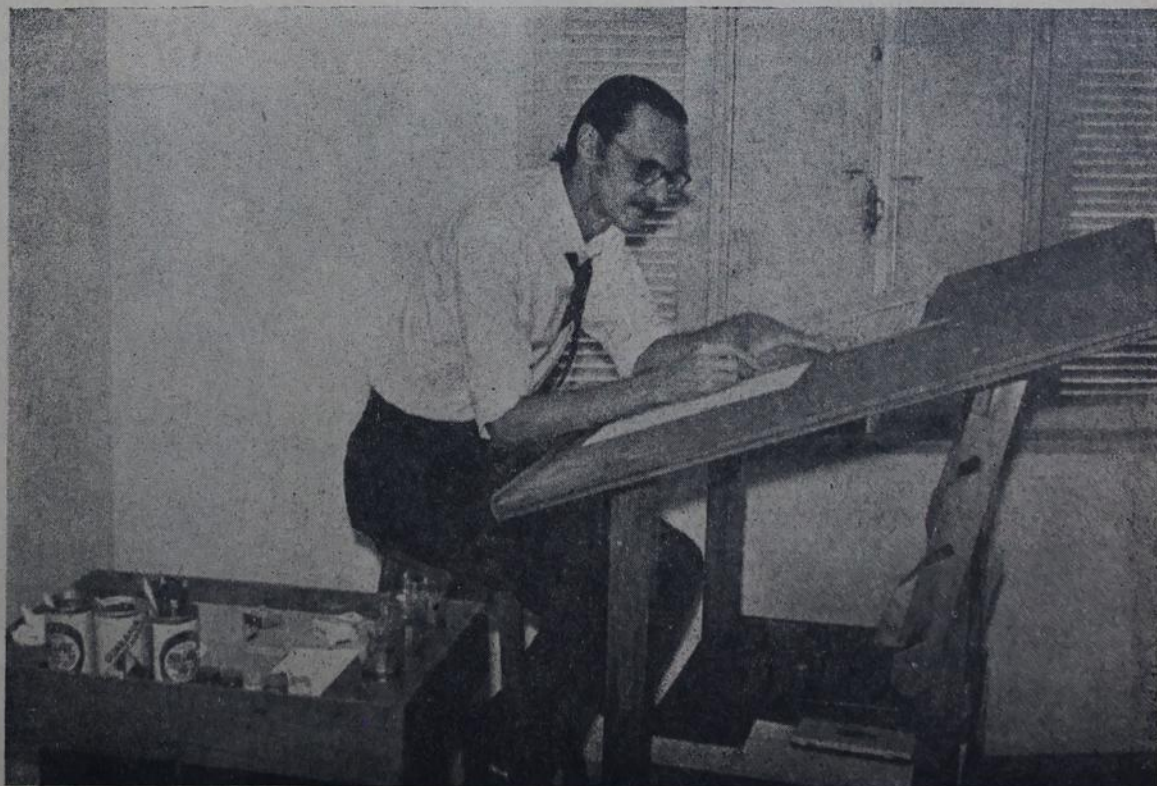


promoção e arte

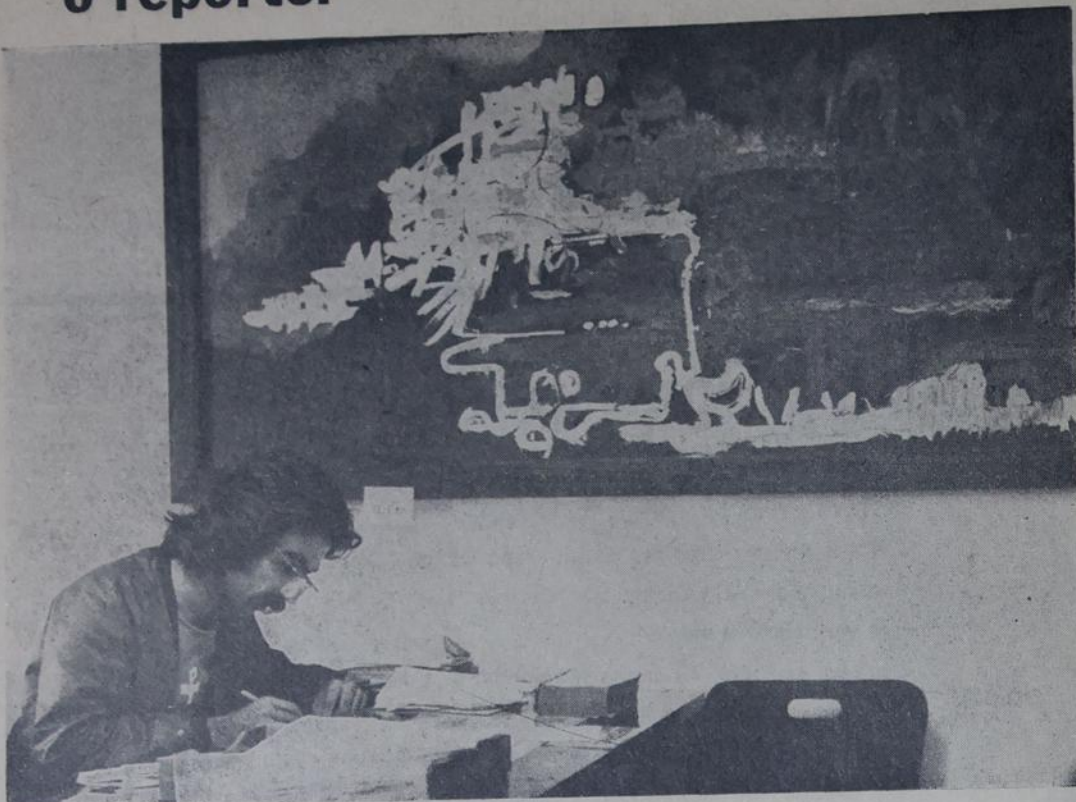
É um dos departamentos de grande importância para o jornal, que vive de publicidade. Dele nascem as idéias para os anúncios, as campanhas publicitárias e as próprias promoções do jornal.

É um departamento que está sendo reestruturado, para poder acompanhar o grande crescimento do JORNAL DE HOJE. Está, entregue, agora, a Alberto Calvalcanti, artista dos mais capacitados de Nova Iguaçu, dono de uma vasta premiação em muitas exposições. Formado em Belas Artes, teve trabalhos publicados na França, de onde guarda com carinho um recorte de jornal. Trabalhos, também, na imprensa guanabarina.

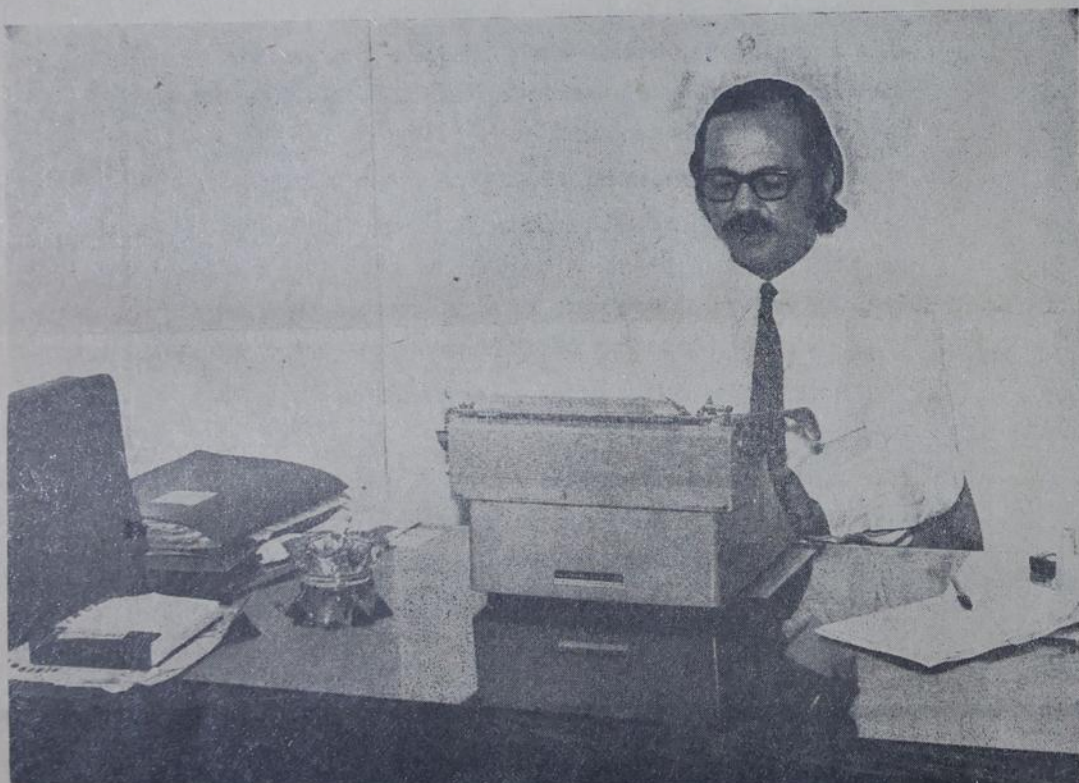
De sua prancheta, nascerão todos os projetos publicitários de nossos anunciantes, que terão — pela primeira vez na imprensa iguaçuana — um departamento de promoção e arte à sua disposição, para, em estreita ligação com o jornal, poderem organizar suas campanhas publicitárias e apresentar ao leitor, anúncios que realmente vendam.



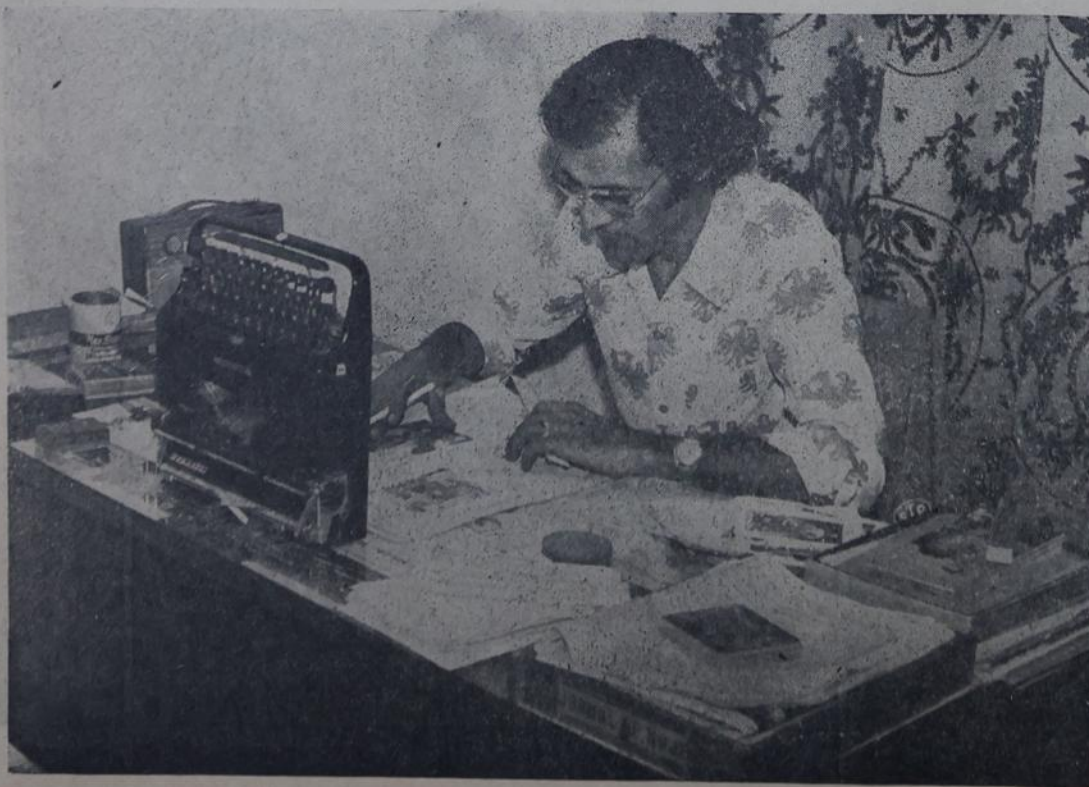
o repórter



o redator



o diagramador



"Bandeirante Cristão" foi o primeiro jornal onde trabalhou, na Guanabara, onde era editado aquele órgão evangélico, e onde nasceu o repórter **Dario Moraes**, que cobre as atividades de Nova Iguaçu. É solteiro, tendo chegado ao município com quatro anos de idade. Nasceu em 3 de abril de 1948. Fez seus vários cursos nos colégios Casemiro de Abreu, Murilo Braga, Ginásio Meritense, Instituto de Ensino Técnico Naval do Lóide Brasileiro e outros. Tem nível científico, sendo daqueles formados para o jornal pela própria escola da vida: autodidata, portanto. Reside no bairro da Califórnia e tem nove irmãos.

Em Nova Iguaçu trabalhou na "Folha de Iguaçu", "Tribuna da Cidade", "Grande Rio" e "Correio Diário", já desaparecidos, e no "Estado Ilustrado", ainda em circulação. Fora do município, deu a sua colaboração a muitos jornais, entre os quais "Gazeta de Umuarama" (Paraná), "Correio Fluminense", "O Estado do Rio", "O Líder", "A Tribuna", "Baixada Fluminense" e outros.

É devotadíssimo ao JORNAL DE HOJE, vibrando como um foca quando consegue trazer uma boa história para a redação, onde gosta muito de ficar.

Nascido na Guanabara em 7 de outubro de 1931, **Jorge Barenco** começou muito cedo no ramo gráfico, como revisor de Artes Gráficas Gomes da Costa por mais de 10 anos. Ainda como revisor, trabalhou no "Plan", tabloide editado pela "Última Hora" e, recentemente, representou este último jornal, em Nova Iguaçu.

Seu primeiro trabalho em Nova Iguaçu foi na Rádio Solimões onde, durante muitos anos, fez os programas Solimões Esportiva, Domingo Esportivo Solimões, Boleros Favoritos, Wanderley e o Sucesso e Melodias Favoritas, chegando a ser o responsável por todas as transmissões externas daquela emissora. Anteriormente havia trabalhado na Rádio Mayrink Veiga e Copacabana, como locutor e noticiário.

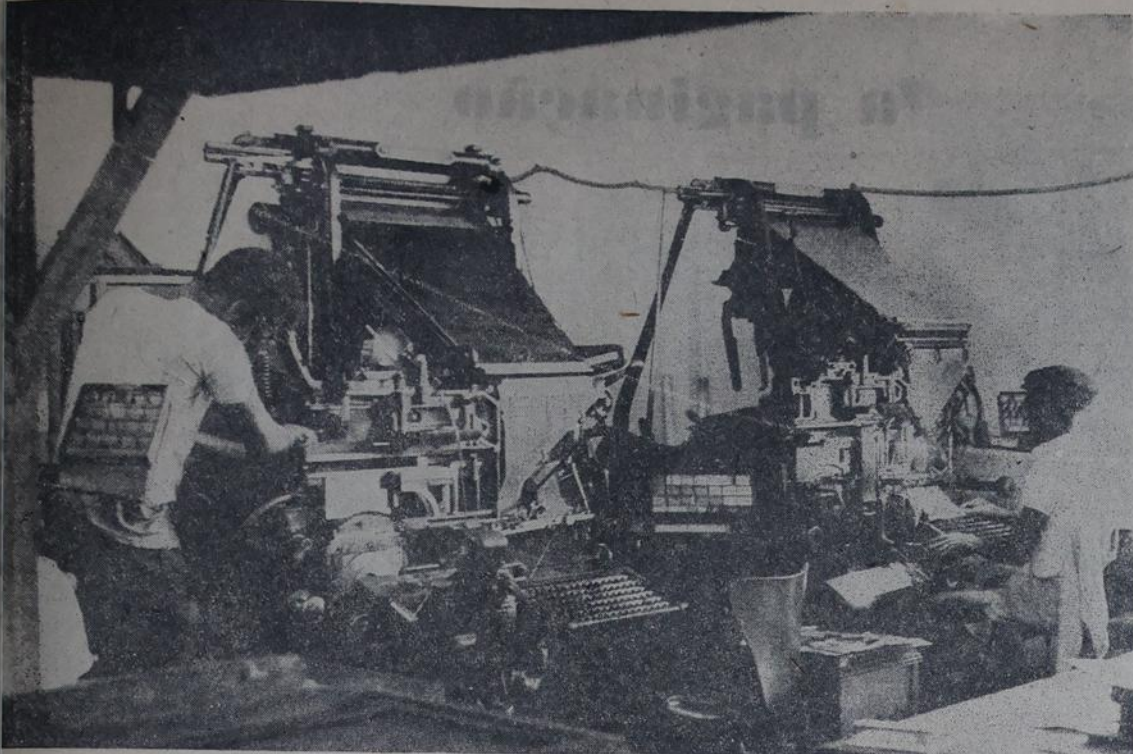
Foi editor de esportes do "Correio da Semana" e, no "Correio Diário" chegou a redator-chefe. Com o desaparecimento do primeiro jornal diário do Município, reeditou o "Correio de Maxambomba" na sua nova fase, como redator-chefe. No JORNAL DE HOJE trabalhou por duas vezes, sendo secretário de redação na primeira e chefe de reportagem, agora acumulando o cargo de redator.

É casado com a professora Gerusa da Silva Barenco e tem três filhos: Geisa, Jorginho e Gilberto. Como Dario Moraes, Barenco é muito devotado a seu trabalho e fica bravo quando um repórter não cumpre a pauta, como o fazem, aliás, todos os chefes de reportagem.

Maurício J. Ranieri é mineiro (uái), tendo nascido em Belo Horizonte em 21 de abril de 1933. Casado com Deise Glória Ranieri, tem um filho, Alexandre José. Fez seus primeiros estudos entre Belo Horizonte, Juiz de Fora e Rio de Janeiro, completando — até filosofia — no Seminário Arquidiocesano São José. Iniciou os estudos jornalísticos em Belo Horizonte onde trabalhou, também, no seu primeiro emprego nesta atividade, fazendo charges para o jornal "Binômio".

Na Guanabara, iniciou suas atividades jornalísticas na TV-Continental, como redator, passando para a Rádio Continental. Depois em "O Globo", "O Dia", "A Notícia", "Luta Democrática" e, antes de vir para Nova Iguaçu, reestruturou a Agência de Notícia Asapress com Oscar Azevedo, sendo secretário de redação da mais importante agência nacional, já desaparecida.

Em Nova Iguaçu trabalhou nos jornais "Nova Diretriz" e "A Voz do Comércio" e outros que surgiram e desapareceram, fixando-se no "Correio da Semana", de Dionísio Bassi. Logo após a compra das oficinas próprias do "Correio da Semana", deixou as atividades jornalísticas, dedicando-se ao som (outra de suas paixões — é radioamador), que deixou para retornar a jornal, desta feita para o HOJE, onde permanece — bronquinha como sempre. Acumula, atualmente as funções de redator-chefe e diagramador.



No fundo da foto acima está Jaime Oliveira. Nasceu em Salvador, na Bahia, em 6 de novembro de 1912, e é casado com a Sra. Maria Alice de Souza, tendo uma linda filha, Valéria, estudante do Afrânio Peixoto.

Jaime sempre trabalhou em gráfica, tendo iniciado sua vida de trabalhador com 10 anos. Na oficina, todos brincam com ele: "é mais fácil saber em quais jornais ele não trabalhou, do que onde trabalhou". O fato é que desde que ingressou no "Diário da Bahia", como mecânico de linotipo, Jaime nunca deixou a máquina, tendo trabalhado como linotipista, em quase todos os jornais dos vários estados do Brasil. É poeta e cancionista e promete que, ainda este ano, vai editar, pelo JORNAL DE HOJE, seu primeiro livro de poesias.

manutenção

cam entusiasmas em ver, na linotipo, o próprio di-
Quando pessoas visitam o JORNAL DE HOJE, fi-
retor industrial da organização. Mas, como já dissemos
quando focalizamos sua figura (página 5 do Caderno 3)
ele, sendo um dos melhores linotipistas do Grande Rio,
gosta de estar sentado junto ao teclado das máquinas,
da mesma forma que exige do mecânico Everaldo, o
máximo na sua conservação.

EVERALDO MACIEL MONTEIRO nasceu em Ni-
terói, em 20 de março de 1930. Começou sua carreira
como aprendiz de mecânico na Linotipo do Brasil, aos
dez anos de idade. Saiu da firma formado em técnico
de linotipo, conhecendo, como poucos, as manhas das
fabulosas máquinas, que deixa cem por cento.

Everaldo trabalha no "Brazil Herald", "Composi-
tora Helvética", "Gráfica Castro Ltda", dando assis-
tência, ainda, a jornais de Campos, Bahia, São Paulo,
Petrópolis e Volta Redonda, entre outros. É casado
com a Sra. Lindolfia Brezinski Monteiro, tendo uma
linda filha cursando o primeiro ano clássico, Vânia.

Completando a equipagem da composição mecânica,
está Valdir dos Santos Teixeira (que as fotos não
mostram). Nasceu em São João d Meriti e é casado
com a Sra. Celina da Mota Teixeira, tendo duas filhas,
Débora e Patrícia. Ele conta que praticamente nasceu
numa gráfica, para qual um irmão o levou muito pe-
queno e onde conheceu o sistema de "off-set". Mais
tarde, ingressou no "Jornal do Brasil" como faxineiro,
chegando a linotipista, "que sempre fui e serei, até
morrer". Reside na Guanabara e é a mais recente aq-
uisição da composição mecânica.



o prelo

Quando explicamos, no caderno 3, como a notícia
do aniversário de Maria de Fátima caminhava dentro
do jornal, falamos no "prelo", onde são tiradas as pro-
vas para a revisão. A foto ao lado mostra Carlos ope-
rando o prelo.

CARLOS RAFAEL PEREIRA LESSA nasceu em
Olinda, Ilhéus, em 5 de julho de 1952. É solteiro e
reside em Nova Iguaçu. Iniciou sua carreira de grá-
fico no JORNAL DE HOJE, com a abertura da oficina
própria. É ajudante de máquina (auxilia o linotipis-
ta nos pequenos enguiços da máquina), "estante" e pre-
lista. Calado e sossegado, é o que chega mais cedo à
oficina, porque a abre para preparar as linotipos para
mais um lindo dia de trabalho.

composição

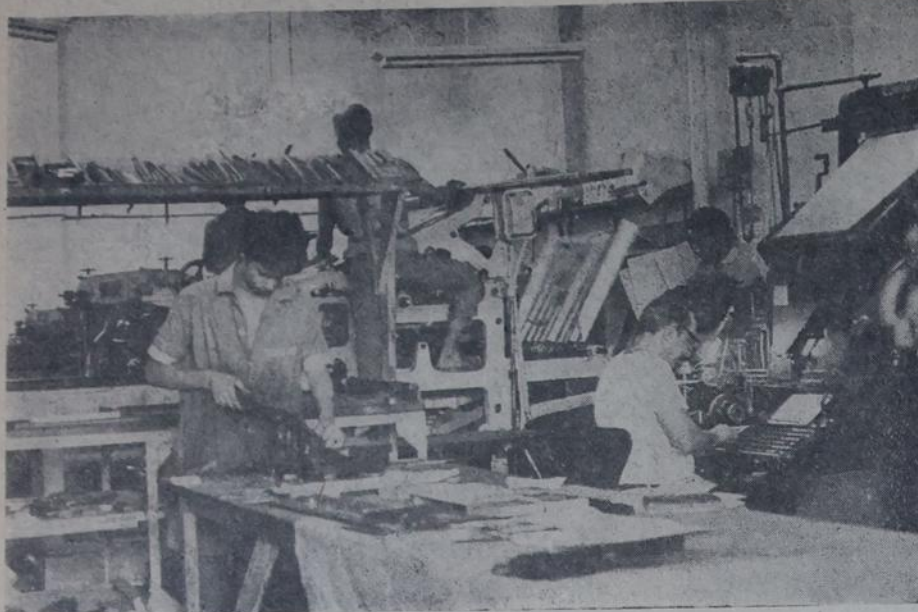
Antigamente as matérias de um jornal eram com-
posta letra a letra, à mão. Ainda há muitos jornais do
interior, e até mesmo de Nova Iguaçu, que se utilizam
deste processo, por falta de linotipos, que são máquinas
muito caras.

A foto ao lado mostra uma parte da composição
mecânica do JORNAL DE HOJE. Em primeiro plano
Djaci Reis, auxiliar de mecânico, efetua reparos e lim-
peza em uma das linotipos, enquanto Jaime, ao fundo,
compõe uma matéria. A manutenção das linotipos é,
em todos os jornais, um setor de grande importância por
serem elas máquinas que, embora aparentemente "brus-
tas", são verdadeiros aparelhos de precisão. Qualquer
pequeno problema mecânico pode acarretar dias de
paralisação de uma destas máquinas. O modo de ope-
rar de um linotipista e a manutenção, são pontos im-
portantes na vida útil de uma linotipo que, aliás, é bas-
tante grande, graças a este cuidado diário, constante.

Djaci Reis, o auxiliar de mecânico, é experimen-
tado no seu setor, tendo trabalhado no "Jornal do Bra-
sil", "Imprensa Popular" e Gráfica do Exército, entre
outros. Sabe o que faz.



O perfeito entrosamento
dos vários setores
da composição mecânica,
é de imensa importância
para o fluxo correto
das matérias do jornal.



Jorge de Oliveira Lima, (atrás da impressora) nasceu na Guanabara em 29 de agosto de 1945. É solteiro, calado e bom companheiro. É a primeira vez que trabalha em gráfica, tendo iniciado no JORNAL DE HOJE auxiliando Jesse Almeida na distribuição do jornal. Por sua vontade de servir e iniciar-se em gráfica, foi admitido na empresa onde é ajudante de linotipo, de impressor e prelista nos "impedimentos" de Carlos.

Na paginação

Zamir Goes da Silva, "secretário" do paginador e do caixista, é o mais novo dos integrantes da equipe da oficina do JH. Nasceu na Guanabara em 2 de fevereiro de 1957 e está estudando ginásio. É seu primeiro emprego, pois, anteriormente, colaborara com o pai, o impressor Antonio Marcelino da Silva, na Gráfica Castro, na GB. Aqui ele está aprendendo novas técnicas e aprimorando-se na arte gráfica. No seu trabalho na paginação ele emenda as matérias revisadas, compõe títulos na caixa e justifica as páginas, antes de enviá-las para as máquinas. Tudo sob a supervisão do paginador.



Os textos compostos em linhas de chumbo e os clichês gravados em zinco passam para a seção de paginação para a montagem das páginas na bolandeira. Os paginadores, seguindo o desenho dos espelhos da diagramação, ajustam o material numa operação que exige perícia e até certa dose de paciência. Uma reportagem longa chega aos pedaços, vindos de várias linotipos. A paginação é feita no JORNAL DE HOJE por um profundo conhecedor do ofício, embora seja elemento novo.

LOURIVAL VIEIRA JACOME nasceu em Ilhéus na Bahia, em 5 de fevereiro de 1952, e é solteiro. Começou a trabalhar em gráfica na sua terra natal, na Artes Gráficas Mendonça Ltda. Depois trabalhou em vários jornais, entre os quais "O Correio", "Jornal da Bahia" onde, nestes dois, era ajudante de paginador. No "Diário de Itabuna" foi ajudante de linotipo e na Tipografia da "Época", compositor. Depois optou pela paginação, trabalhando na Ediotra Panorama Ltda e outros jornais. Em Nova Iguaçu, no "Correio Diário".

Além de gráfico, Lourival foi, ainda na Bahia, operador de som da Rádio Cultura de Ilhéus. É um grande companheiro, dedicado a seu trabalho, vibrando com modificações gráficas introduzidas no esquema do JH.

SUPERINTENDÊNCIA — (continuação)

Em 1971 Valcir observou e sentiu que o campo jornalístico atingiria uma área muito maior, da Baixada, com um jornal porque haveria mais espaço do que na revista para cobertura. Lançou, então, em outubro de 1971, o JORNAL DE HOJE, cujo crescimento e parte do que é, mostramos neste caderno especial de aniversário. Valcir continua, o mesmo de quando lançou a revista: sempre com novas idéias e novos planos, mas em busca, sempre da meta-mor de dotar a Baixada de um grande diário para divulgação cada vez mais acentuada das coisas desta vasta região. E ninguém duvida que ele chega lá.

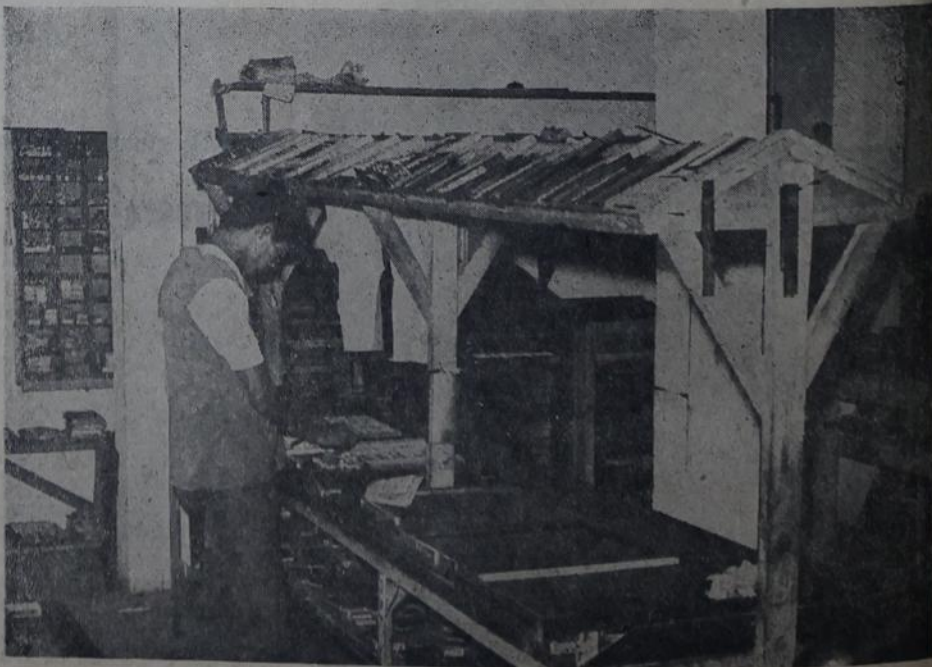
Por toda a movimentação que o JORNAL DE HOJE impôs na vida comercial de Valcir Almeida — cujo tempo já não dava para nada — tornava-se necessário encontrar um segundo Valcir. E ele apareceu com Paulo Paúra.

Nascido em 31 de janeiro de 1945, em Campo Grande, na Guanabara, Paulo Paúra Lamborne (daqui para a frente Pauli-

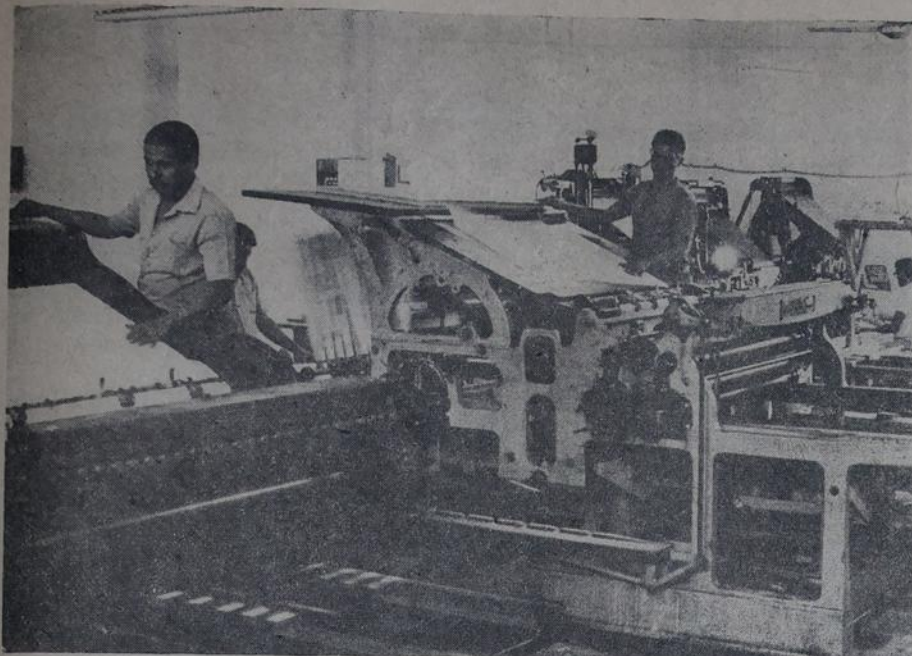
nho) veio para Nova Iguaçu com cinco anos. Estudou no Colégio Iguaçuano, Rivadávia Correia e Belizário Pena. Tem cursos de administração e desenho mecânico. É solteiro (mas não muito: é noivo da Srta. Maria José, da Junta Comercial) e reside na Bernardino Melo, no centro de Nova Iguaçu. Foi comerciante (papelaria) e não perde, "por nada deste mundo", as peladas dos domingos no Country Club. Dedica-se ao comércio de seguros, sendo representante da Delta e agente credenciado do Montepio da Família Ferroviária. Além disto é subagente da Federal de Seguros-Educação, a nova modalidade de seguros, como recentemente noticiado pelo JH. Tem escritório montado no Shopping Center (Av. Marechal Floriano, 1480, sala 304. Trabalhou, ainda, na Indústrias Granfino e Transportadora Tinguá.

Gosta muito de ler e, atualmente, está devorando toda a coleção de Harold Robbins. Isto é: quando o JORNAL DE HOJE deixa...

O JORNAL DE HOJE ainda utiliza a **caixa** para composição dos títulos (letras maiores). Estes tipos são compostos à mão, um a um, mas existe uma máquina, chamada "ludow", que compõe os títulos da mesma forma que a linotipo. Na oficina do JORNAL DE HOJE duas das quatro linotipos compõem título, em corpo (tamanho) 24 e 36. Os títulos maiores são compostos na caixa. Lourival e Zamir se dividem neste trabalho que exige muita paciência e cuidado pois muitas vezes os títulos vindos da redação, não dão na medida pedida. A modificação de um título, que só pode ser feita com autorização da redação, exige conhecimento do vernáculo, pelo caixista. Cabe a eles, ainda, desmontar os títulos, depois de utilizados, guardando as letras nos locais certos.



impressão



Esta é a dupla mais calada do JORNAL DE HOJE: Leir e Pedro. Ambos são margeadores, isto é, são os que colocam o papel na máquina, folha por folha, para a impressão. Pedro Coelho da Silva (em primeiro plano) nasceu em Olinda, Nilópolis, e é casado com a Sra. Orlanda do Nascimento Silva, tendo dois filhos: Patrícia e Vagner. É gráfico desde os 14 anos, quando começou a trabalhar na Editora Americana, em impressão, que que foi o que sempre fez. Gosta de seu trabalho que executou, ainda, no "O Jornal", na Imprensa Brasileira, na Editora do Livro e outras. Leir Ferreira, (na segunda máquina) também foi sempre gráfico. Nasceu em 23 de agosto de 1939, em Três Rios, Estado do Rio. É casado com a Sra. Draula Ferreira, e tem três filhos: Sandra, Solange e Leir, sempre trabalhou em impressão, em gráficas. O trabalho do margeador é muito importante e exige muita paciência. A colocação das folhas na máquina deve ser milimetricamente executada, no ritmo da máquina, para que a impressão seja efetuada no mesmo formato, em todas as páginas, já que primeiro se imprime um lado da página e depois o outro.

dobragem

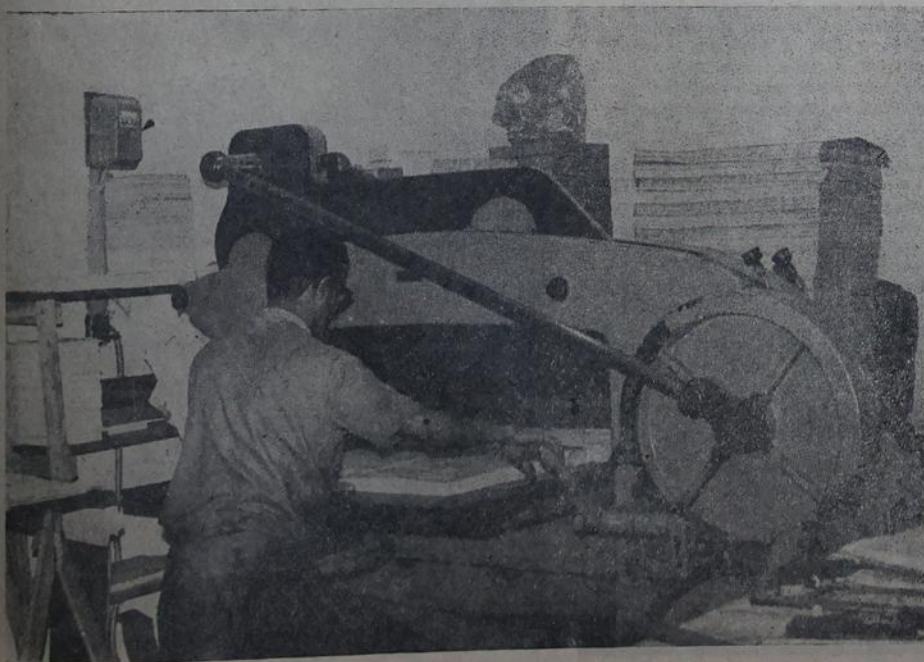


Depois de impressas as folhas do jornal, elas são encaminhadas à seção de dobragem, onde — nos dias de aperto, todos colaboram. Jorge e Jaime, são, no entanto, os titulares do acabamento. Ali o jornal é dobrado e encartado, para compor os cadernos, antes do corte.

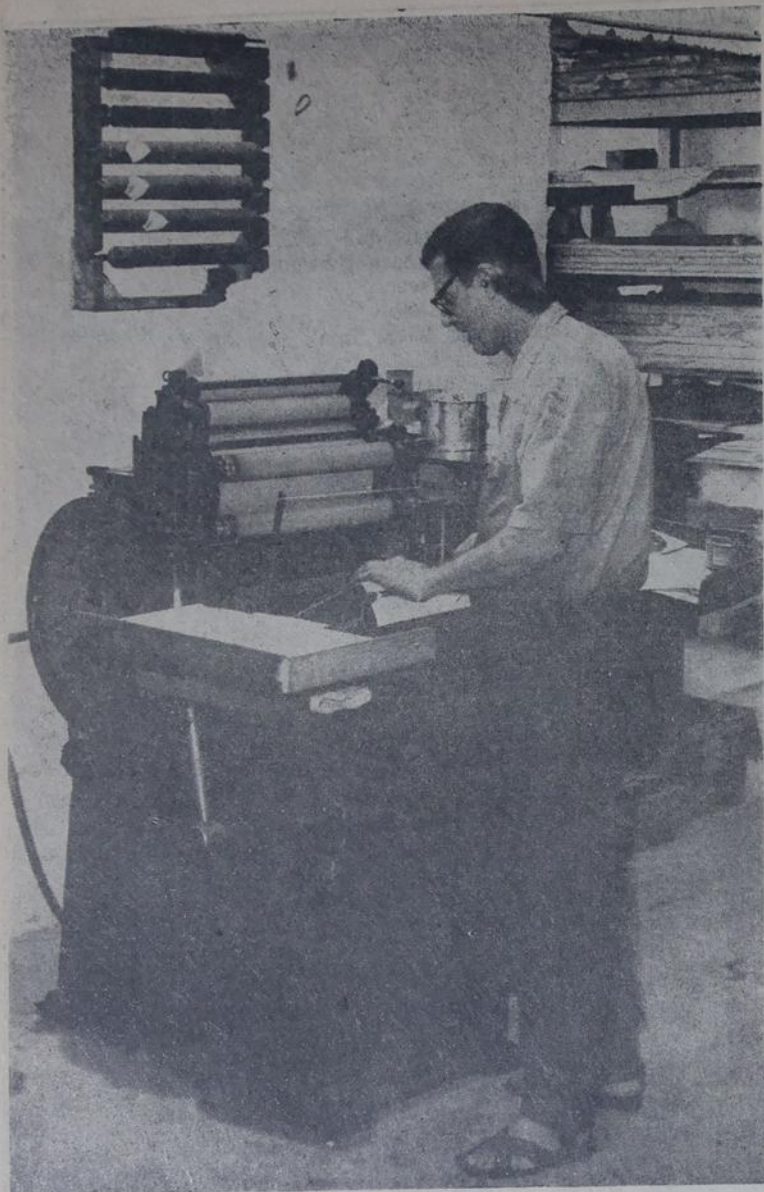
Jorge Santos Batista (na esquerda, na foto), nasceu em 23 de janeiro de 1915, no Riachuelo, na Guanabara. É casado com a Sra. Orlandina, tendo sete filhos: Nita, Leila, Carlos, Jorge, Júlio, Gilberto e Djalma. É gráfico desde 15 anos, dedicando-se à encadernação e obras em geral. Veio da Gráfica Castro, residindo em Coelho da Rocha, em Nova Iguaçu.

Jaime Sérgio Calixto Filho nasceu em 13 de julho de 1933, na Guanabara. É casado com a Sra. Jurema Miranda Nunes e tem um filho, Marcos Antônio. Sempre trabalhou em gráfica, desde seus 17 anos, na Guanabara, tendo iniciado na Gráfica Neves. Na "Revista Doméstica" era zincógrafo. Reside, hoje, em Nova Iguaçu.

corte



Depois de dobrado, o jornal é encartado, formando-se os cadernos. De oito, doze ou dezesseis páginas. Depois de pronto é cortado na guilotina, máquina que é operada pelo impressor Antônio ou pelo próprio diretor industrial José de Castro. Na foto, Antônio a opera. O trabalho exige muita atenção e cuidado, sendo perigosa por utilizar-se de uma faca muito afiada. Nesta máquina são cortados, também, os trabalhos de obras executadas na Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda. Ali se cortam os livros, as revistas, os boletins, folhetos, diplomas e outros serviços executados na oficina. Na foto, Antônio corta um dos cadernos desta edição, rodados com antecedência. Ao fundo a pilha de jornal já cortado.



A máquina da foto acima é uma "minerva", nome genérico deste tipo de máquina, em razão de uma determinada marca. Nela são feitos pequenos trabalhos gráficos que exigem precisão e muito cuidado. Quem a opera, na foto, é o impressor **Antônio Marcelino da Silva**, responsável por toda a impressão do jornal. Antônio nasceu em Minas Gerais, em 12 de janeiro de 1922, em Carandaí. E casado com a Sra. Aguida Goes da Silva e tem dois filhos: Tânia e Zamir, este trabalhando na oficina do JORNAL DE HOJE, também.

Antônio iniciou seu trabalho em gráfica quando tinha 16 anos, não deixando mais a profissão. Entre as casas que serviu, com a mesma dedicação que empresta ao JORNAL DE HOJE, figuram o Laboratório Raul Leite, "O Popular", Souza Marques e, recentemente, a Gráfica Castro, onde era rodado o jornal. Sempre foi impressor e é muito metódico em seu trabalho.

a oficina de obras

Não é apenas o jornal que enche os dias de trabalho das oficinas da Gráfica e Editora JORNAL DE HOJE Ltda. Aqui são impressos, também, qualquer tipo de trabalho gráfico, desde cartões comerciais a sofisticados diplomas, livros, revistas, boletins e folhetos. Cartazes foram executados aqui, entre os quais o da Rádio-Patrolha de Nova Iguaçu, espalhados pela cidade, e os da Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu, com as tabelas da Sunab, cartazes da Prefeitura Municipal de São João de Meriti (a cores), Diploma de Ouro do JORNAL DE HOJE, livro com tese do Dr. Ronald Cardoso Alexandrino e outros.

Outra destas máquinas utilizadas apenas em serviços de obras, e não no jornal, é a grampeadora, para livros e revista. Embora pareça uma máquina de costura — e quase o é —, no lugar da linha comum, usa-se rolos de arame muito fino que é automaticamente cortado no momento em que se grampeia o trabalho. Quem a opera, na foto, é Jorge.

Quase uma dezena de outras pequenas máquinas são utilizadas na oficina para serviços de obra, tais como: serras, alicates de corte ("lambretas"), guilhotinas, tornos, compondores e outras.



os próximos cadernos

Para auxiliar a equipe normal do jornal na feitura dos suplementos especiais desta edição, a direção do JORNAL DE HOJE foi buscar um jornalista bastante credenciado e grande companheiro: **Roberto Wilson F. Pedro**. O gaúcho da região das Missões (37 anos) chegou e se enturmou na equipe do JH, e "pegou firme" na preparação do material dos cadernos que se seguem, dedicados à economia, mostrando o poderio industrial do Município, através de suas principais empresas.



Roberto Wilson tem os cursos de Ciências Jurídicas e Sociais (PUC/RGS), Economia, Administração (FGV), Mercadologia e Promoções ABPR). É professor de Ética e Legislação de Imprensa do 1.º curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da UF de Vitória (62/63) e assistente de Ética do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília, em 1963. Ensaísta, tem publicado: «Amazônia, a Caverna de Ali Babá» (Viv. Brasileira, 1966) editado em 16 países; «A Revolução que Vimos» (com outros autores, 1965); «Integração e Desenvolvimento Norte-sul» (Bibliex, 1966); «A Amazônia e a Futurologia», (1967) e outros.

Foi Secretário de Planejamento e Coordenação do Território de Rondônia (1966) e assessor do Ministro do Interior, sendo co-autor do Projeto de Criação da Sudam e Suframa. É redator do Serviço Público e Jornalista credenciado na Presidência da República, Ministérios Militares e Ministério da Justiça. Como jornalista político-militar, esteve no Vietnã (1965) a convite da Embaixada Americana; em Suez, (1966); acompanhou a Faifrás, na República Dominicana (1967) e viajou com o então candidato à Presidência da República, Marechal Costa e Silva, pelas principais capitais do Mundo. Foi coordenador do Suplemento Especial do «New York Times» sobre o Brasil (1968) e já colaborou também, além desse jornal, com o «Herald Tribune», «The Economist» e outros jornais mundiais, através de artigos distribuídos pelas agências Ansa, Isis e Reuters.

Foi diretor político-militar do Grupo «Polha de São Paulo», (9 jornais); editor internacional de «Última Hora»; redator político do «Correio da Manhã», «Tribuna da Imprensa», «Editora Abril», «O Dia», «A Notícia», «Diários Associados» e outros; editor de notícias das rádios Tupy Nacional, Mayrink Veiga, TV Globo e agência Asapress. Já escreveu para «O Cruzeiro», «Manchete», «O Cifrao» (Rio Gráfica e Editora/Globo), «Domínio Ilustrado», «Realidade», etc.

Roberto Wilson pertence à Diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e Conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa, na gestão de Danton Jobim, tendo sido, ainda, fundador e diretor da Associação Guanabara de Imprensa. Como membro do Centro de Estudos de Desenvolvimento, elaborou projetos específicos para os governos de São Paulo, Espírito Santo, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

